

## **PROPOSTA DE PAINÉIS CERÂMICOS PARA PAREDE EXTERIOR DE VIMIOSO**

### **ÍNDICE**

|                                                                                                 |    |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Proposta de painéis cerâmicos para parede exterior de Vimioso .....                             | 1  |
| Índice .....                                                                                    | 1  |
| Materiais empregues .....                                                                       | 3  |
| A composição .....                                                                              | 4  |
| Resumo dos temas tratados e dimensões dos painéis .....                                         | 4  |
| Distribuição temática .....                                                                     | 5  |
| Painéis temáticos .....                                                                         | 7  |
| Painel I – RECONQUISTA - Dimensão: 248,5 x 156,7 cm .....                                       | 7  |
| Elementos representados no painel n.º 1 – Reconquista .....                                     | 8  |
| Painel II – EMIGRAÇÃO - Dimensão: 248,5 x 156,7 cm .....                                        | 10 |
| Elementos representados no painel n.º 2 – Emigração .....                                       | 12 |
| Painel III – SAGRADO - Dimensão: 309,7 x 187,3 cm .....                                         | 13 |
| Elementos representados no painel n.º 3 – Sagrado .....                                         | 15 |
| Painel IV - ATIVIDADES AGRÍCOLAS - Dimensão: 355,6 x 217,9 cm .....                             | 16 |
| Elementos representados no painel n.º 4 – Atividades Agrícolas .....                            | 18 |
| Painel V – FORAL MANUELINO - Dimensão: 401,5 x 248,5 cm .....                                   | 19 |
| Elementos representados no painel n.º 5 – Foral Manuelino .....                                 | 23 |
| Painel VI - ATIVIDADES ARTESANAIS, COMERCIAIS E INDUSTRIAIS - Dimensão: 355,6 x 217,9 cm .....  | 24 |
| Elementos representados no painel n.º 6 – Atividades Artesanais, Industriais e Comerciais ..... | 26 |
| Painel VII - CULTURA, DIREITOS E LIBERDADES - Dimensão: 309,7 x 187,3 cm .....                  | 27 |
| Elementos representados no painel n.º 7 – Cultura, Direitos e Liberdades .....                  | 30 |
| Painel VIII – CULTURA JUDAICA - Dimensão: 248,5 x 156,7 cm .....                                | 31 |
| Elementos representados no painel n.º 8 – Cultura Judaica .....                                 | 34 |
| Painel IX – FESTAS PROFANAS - Dimensão: 248,5 x 156,7 cm .....                                  | 35 |
| Elementos representados no painel n.º 9 – Festas Profanas .....                                 | 37 |
| Painel X – FUTURO - Dimensão: 248,5 x 156,7 cm .....                                            | 38 |
| Elementos representados no painel n.º 8 – Cultura Judaica .....                                 | 40 |



Figura 1 - Atual estado da parede que irá sofrer a intervenção.

A presente proposta enquadra-se nas comemorações do Foral Manuelino, que tiveram lugar no dia 9 de agosto de 2016, pretendendo-se assinalar e perpetuar para as próximas gerações o evento, através da decoração de uma parede exterior com painéis cerâmicos<sup>1</sup> (Figura 1

Com efeito a primeira questão que se coloca tem necessariamente a ver com o tipo de composição dirigida a um vasto público, heterogéneo culturalmente, o que implica uma linguagem realista e simbólica, já que a componente histórica deve ser a mais marcante. Pretende-se uma leitura acessível e sem qualquer componente associada a conceitos de ordem subjetiva. A importância da componente simbólica é fundamental já que a temática tratada está carregada de símbolos e imagens de carácter religioso (cruz, cruz de Malta, S. Vicente, Sr. Dos Passos, etc.), laicos (rei, pelourinho, brasão da vila, etc.) e profanos, entre outros.

---

<sup>1</sup> A parede possui um comprimento de 35,70 metros. Aproximando-se da forma geométrica retangular, tem 2,60 metros no lado esquerdo e 2,43 metros no lado direito, sendo a sua maior altura na parte centra com 2,93 cm.

## MATERIAIS EMPREGUES

Numa parede cuja estrutura é pedra, mesmo depois de rebocada, não é possível controlar as fissuras em consequência dos processos de contração e dilatação provocados pelas variações da temperatura e da humidade ao longo do ano. Os dez painéis cerâmicos propostos devem ter como “fundo” ou “suporte” placas de cimento com estrutura de rede em aço, encostados e presos ao atual muro. Desta forma evitam-se as fissuras que iriam provocar incisões nos azulejos.

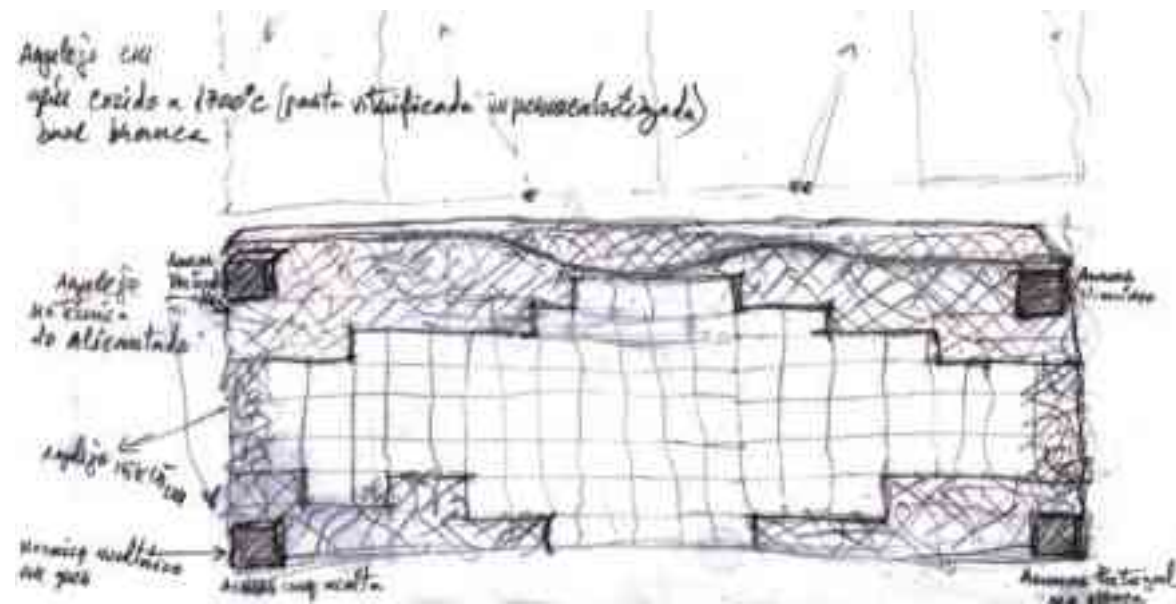


Figura 2 – Tipo de estrutura física do painel.

Na Figura 2 observa-se um primeiro esquema do painel em azulejo. A placa retangular parte da medida áurea ou medida de ouro, embora não se pretendendo que seja totalmente uniforme em toda a superfície. Pretende-se desta forma contrariar um pouco a excessiva forma geométrica da placa e das peças em azulejo que possuem a dimensão de 15 x 15 cm. Na realidade a ondulação de determinadas zonas da placa (cuja altura ou cota máxima não ultrapassará os 10 cm) permite uma composição mais orgânica de acordo com o tema principal: a figura humana. Esta técnica permite a realização da técnica do “alicatado”<sup>2</sup> em azulejo, tão empregue pelos povos árabes durante o período da ocupação e por Gaudí nas suas estruturas arquitetónicas, visíveis na cidade de Barcelona. Este tipo de formas será diferente de painel para painel e está dependente da leitura da composição realizada em azulejo.

Os azulejos empregues nos painéis terão a dimensão de 15 x 15 cm e serão realizados em grés, submetidos a uma temperatura de 1300° C. Este tipo de pasta cerâmica submetida a 1300° C assegura a vitrificação completa dos corpos cerâmicos, tornando-os impermeáveis à água. No caso dos painéis exterior realizados em azulejo de faiança (sujeitos a 950° C), tendem a estalar a criar fissuras provocadas pela água absorvida que gela nas noites frias de inverno. A colagem será assegurada por uma pasta adesiva flexível, própria para estar sujeita a variações térmicas. Nas zonas com a técnica do “alicatado” também serão empregues azulejos realizados em grés, submetidos a uma temperatura de 1300° C.

Nas extremidades inferiores da forma retangular aparecem dois mosaicos escultóricos em grés (30 x 30 cm), realizados numa pasta cerâmica de “grés de escultura”: no canto inferior esquerdo será representado o brasão da Vila de Vimioso e no canto inferior direito as quinas de Portugal.

Os azulejos e os mosaicos serão policromados com pigmentos metálicos e vidrados, materiais da casa alemã Hans Barnstorf, a melhor marca de pigmentos e materiais cerâmicos. A qualidade dos materiais assegura a longevidade do trabalho, motivo de interesse para a autarquia e para o artista.

Durante o processo do desenho dos azulejos, poderá haver alterações pontuais na posição dos elementos. A título de exemplo, vamos supor que os olhos de uma figura coincidiam com o espaço entre os azulejos. Neste caso a figura terá de ser ligeiramente deslocada em qualquer das direções. Estas alterações não implicam qualquer alteração na composição, dimensão das formas ou cor.

<sup>2</sup> ALICATADO (TÉCNICA) – Cobertura cerâmica na base de esquemas geométricos pré-estabelecidos, realizada com fragmentos de placas cerâmicas cozidas, de cores lisas e cortadas com um utensílio semelhante ao alicate.

A COMPOSIÇÃO

Ao longo dos tempos e no campo artístico, considera-se de fundamental importância a realização de uma composição equilibrada, tendo como base uma estrutura geométrica que, apesar de não coincidir com as formas, permite o seu equilíbrio e uma leitura harmoniosa e intuitiva por parte do público, independentemente da sua cultura.



Figura 3 – Ocupação física da parede disponível com os 10 painéis.

A composição centra-se à volta da população anónima que construiu uma cultura, desenvolveu uma região, emigrou, mas que nunca a abandonou.

A proposta está estruturada através de 10 painéis, correspondentes a 10 temáticas diferenciadas, distanciados entre si 50 cm. A dimensão física compositiva de cada painel é a “medida de ouro” ou a dimensão “áurea”. O painel de maiores dimensões está ao centro, havendo uma redução de dimensão para as extremidades do muro a decorar. Além de ser dar a maior importância ao tema do “Foral Manuelino”. Ao reduzirmos gradualmente a dimensão dos painéis, estamos a tomar opções quanto à importância temática, mas fundamentalmente conseguimos que o observador não descubra uma parede irregular e possibilita uma leitura em oval, como se verifica na Figura 3.

RESUMO DOS TEMAS TRATADOS E DIMENSÕES DOS PAINÉIS

|             |                                                 |                  |
|-------------|-------------------------------------------------|------------------|
| Painel I    | RECONQUISTA                                     | 248,5 x 156,7 cm |
| Painel II   | EMIGRAÇÃO                                       |                  |
| Painel III  | SAGRADO                                         | 309,7 x 187,3 cm |
| Painel IV   | ATIVIDADES AGRÍCOLAS                            | 355,6 x 217,9 cm |
| Painel V    | FORAL MANUELINO                                 | 401,5 x 248,5 cm |
| Painel VI   | ATIVIDADES ARTESANAIS, COMERCIAIS E INDUSTRIAIS | 355,6 x 217,9 cm |
| Painel VII  | CULTURA, DIREITOS E LIBERDADES                  | 309,7 x 187,3 cm |
| Painel VIII | CULTURA JUDAICA                                 | 248,5 x 156,7 cm |
| Painel IX   | FESTAS PROFANAS                                 |                  |
| Painel X    | FUTURO                                          |                  |

## DISTRIBUIÇÃO TEMÁTICA

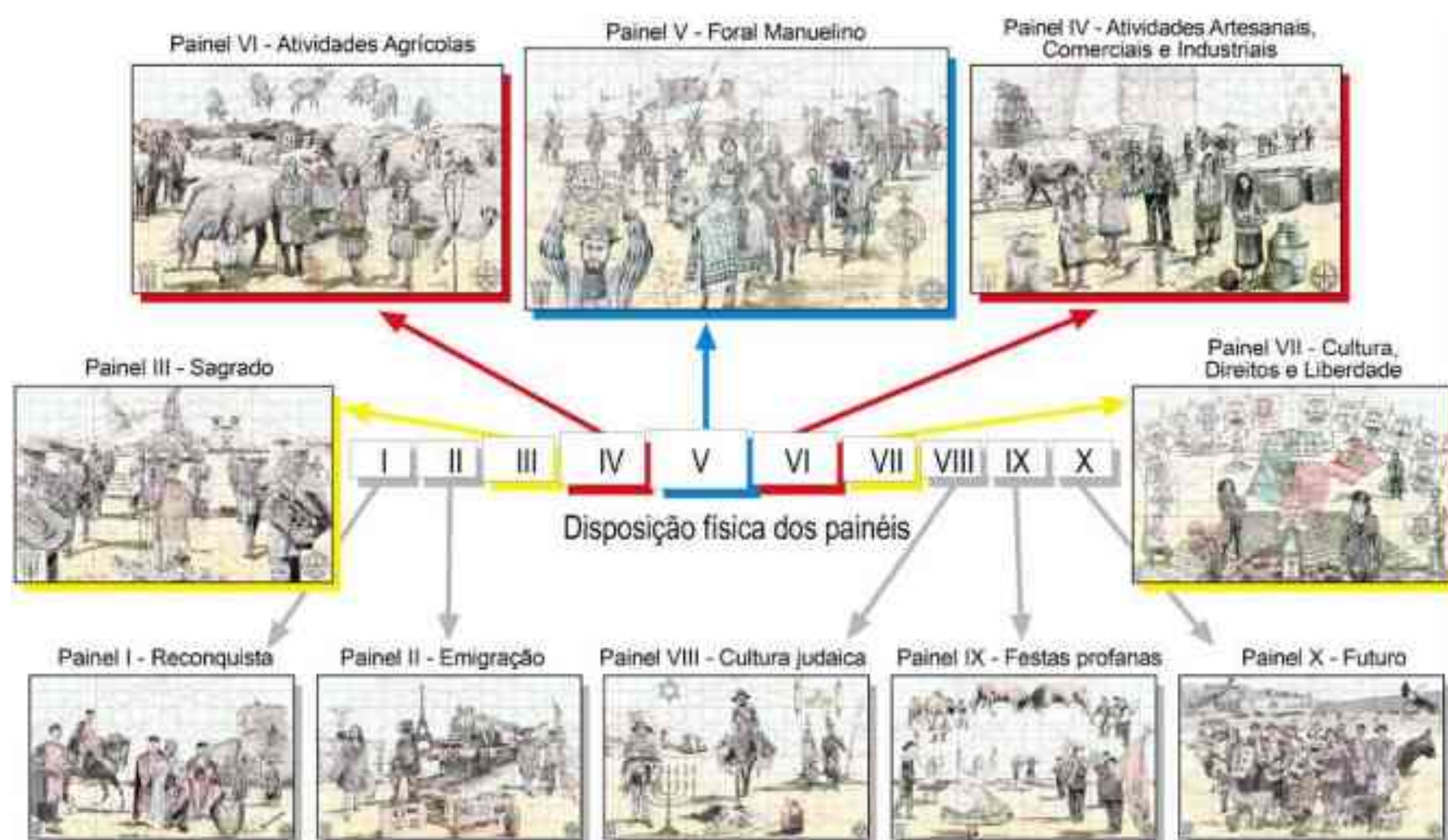


Figura 4 – Esquema da Composição.

Na parte central da Figura 4 está a disposição sugerida na Figura 3. Ao seu redor estão ampliadas as dez composições. As cores do fundo identificam os painéis de igual dimensão e com composição idêntica, embora a temática seja diferente. A estrutura da composição dos painéis IV (atividades artesanais, comerciais e industriais) e VI (atividades agrícolas) é idêntica, o mesmo sucedendo entre os painéis III (sagrado) e VII (cultura, direitos e liberdades). Estamos a falar de uma estrutura geométrica comum entre temas.

No campo da geometria o retângulo de todas as composições é obtido a partir do *retângulo de ouro*, também designado de *medida áurea*.

No referido espaço bidimensional da Figura 5 estão representadas a vermelho, as linhas da “*armadura do retângulo*”, através da tríplice divisão lateral e da quádrupla divisão nos lados superior e inferior. A partir desta armadura podemos reconhecer linhas de “*tensão*”, a partir das quais podemos adequar a leitura das formas, das figuras humanas e animais, criando a necessária harmonia na composição através da construção de ritmos intencionais na leitura.

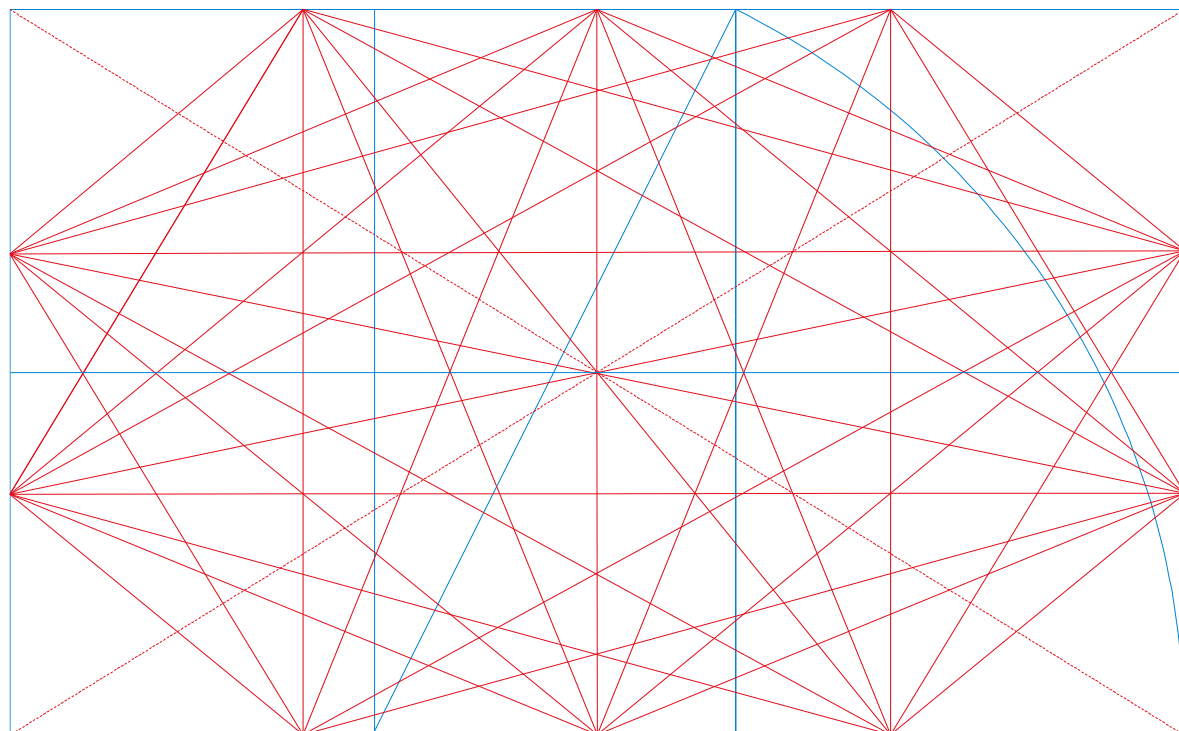


Figura 5 – *Dimensão áurea e armadura do retângulo inserida.*

## PAINÉIS TEMÁTICOS

### PAINEL I – **RECONQUISTA** - DIMENSÃO: 248,5 x 156,7 cm



Figura 6 - Desenho da Composição do PaineI I - RECONQUISTA - Dimensão: 248,5 x 156,7 cm.

A ordem militar dos Hospitalários (designada congregação pelo papa a partir de 1113 é identificada como Ordem de Malta a partir de 1530). Segundo Teixeira (2004, p. 179) o castelo de Algosó terá origem no princípio do séc. XII ainda durante o reinado de D. Afonso Henriques. Este castelo foi, portanto, fundamental para a afirmação de Portugal, enquanto reino independente, relativamente ao reino de Leão. Construído por Mendo Bofino, sofreu diversas alterações desde a fase inicial da sua construção. No início do séc. XIII foi doado à Ordem de S. João do Hospital.

Na composição proposta o Castelo de Algosó surge (Figura 6) no lado direito e em segundo plano, dando-se importância às figuras humanas trajadas com a parafernália da ordem de Malta. A roupa interior é vermelha com o símbolo da Ordem de Malta. O mesmo símbolo está representado na capa negra (Figura 7).

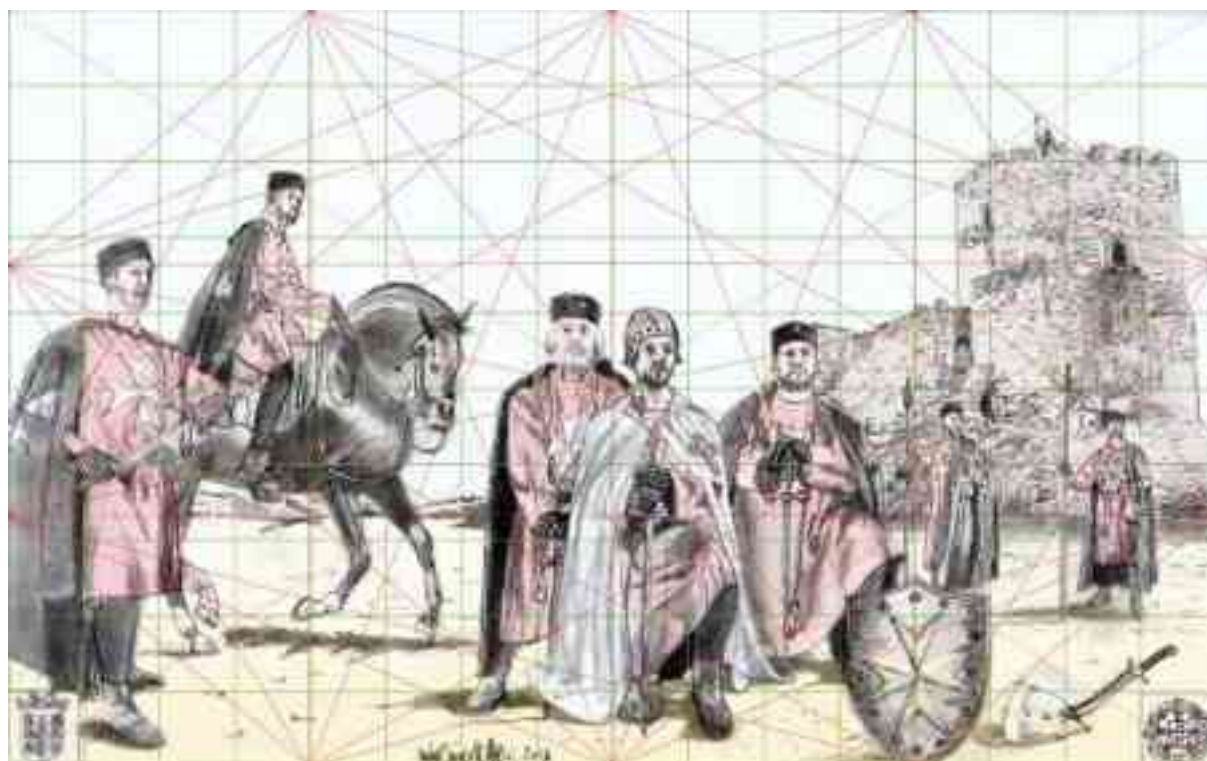


Figura 7 - Composição elaborada a partir da “armadura do retângulo” do PaineI I - RECONQUISTA.

Na presente composição os olhares dirigem-se para o escudo com a Cruz de Malta. A venerar esta cruz, também conhecida como cruz de Amalfi, está um cavaleiro templário que usa um elmo metálico. Trata-se de uma cruz com oito pontas, correspondendo às oito obrigações ou aspirações dos Cavaleiros de Malta.

Sendo uma ordem religiosa de cariz militar a centralidade da composição baseia-se no ato da oração que é fundamentalmente partilhada (Figura 8) pelos três elementos que prostrados num joelho assumem uma posição de humildade perante a cruz de oito pontas existente no escudo metálico. A assistir à oração observa-se um cavaleiro em primeiro plano que retira a sua espada para se colocar “à ordem”, outro a cavalo e no lado direito, dois guardas em sentido no segundo plano e dois vigias no castelo de Algosó. Os três elementos prostrados estão inseridos num losango identificado através das linhas oblíquas de cor azul. Junto aos lados superior esquerdo e ao lado inferior direito existe em posição assimétrica as cruces de Malta, respetivamente no traje do cavaleiro e no escudo. Parecem existir dois pontos de perspetiva simétrica na composição, a partir da linha do horizonte que foi colocada “muito baixa” no 2/3 da composição. A diminuição da altura da linha do horizonte permite evidenciar a “nobreza”, “imponência” e inquestionável beleza do castelo de Algosó.

O primeiro ponto de fuga (assinalado pelas linhas em azul) nasce no lado esquerdo e pretende evidenciar uma leitura desde os três cavaleiros prostrados em oração e terminando no castelo de Algosó. O segundo ponto de fuga nasce no lado direito e pretende voltar a evidenciar a leitura que começa nos três cavaleiros prostrados em oração e terminando nos cavaleiros montado no cavalo e o outro de pé.

O momento de oração e veneração assume a ideia principal desta composição que parece convidar os espetadores a também se prostrarem perante a Cruz.

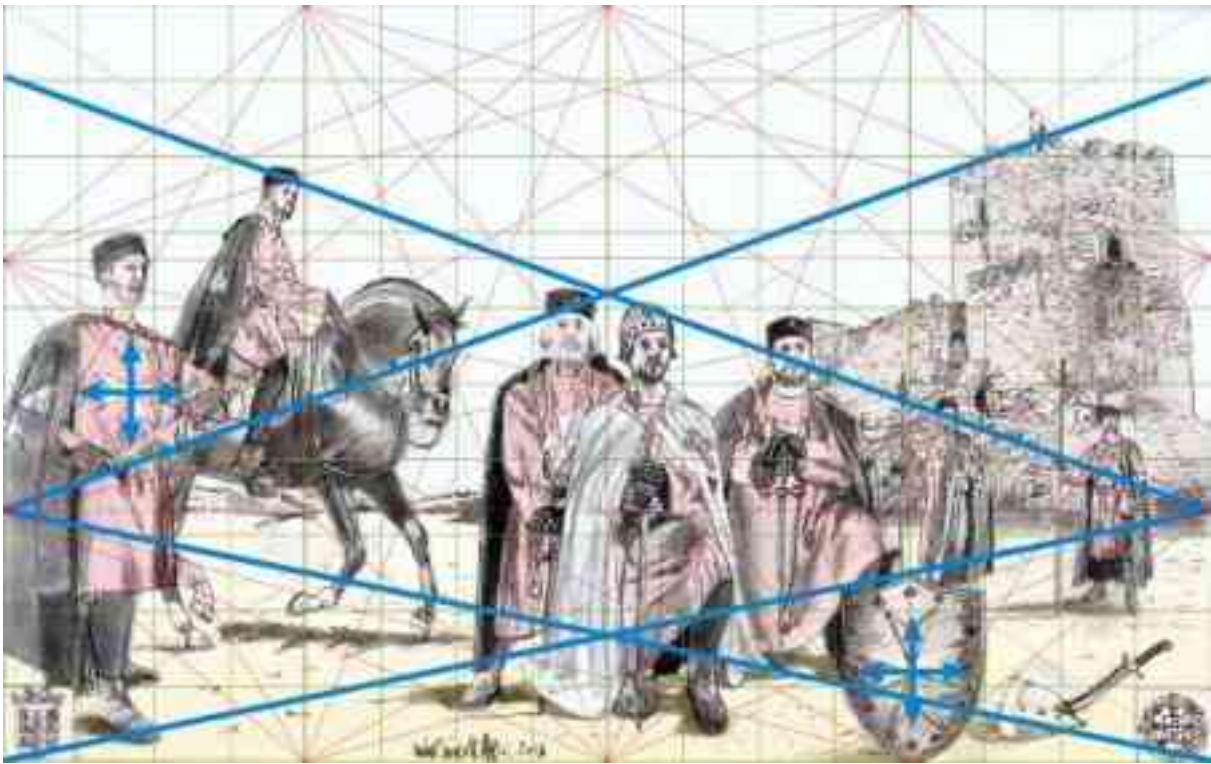


Figura 8 - Leitura da composição do PaineI I - RECONQUISTA.

Os espaços assinalados a azul (zona do céu) a amarelo (zona da terra) da Figura 9 correspondem às zonas possíveis a realizar na técnica do alicatado. Estas zonas aqui assinaladas não poderão ser definidas nesta fase do projeto. Estão dependentes da pintura e, portanto, o seu espaço em superfície poderá ser ligeiramente maior ou menor, definido apenas após a pintura e durante a colocação local dos azulejos.

As zonas representadas a laranja serão realizadas em alto-relevo e identificam na composição os elementos simbólicos: Armas de Vimioso e de Portugal.

**ELEMENTOS REPRESENTADOS NO PAINEL N.º 1 – RECONQUISTA**

|                                             |                                                                       |
|---------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------|
| Figuras humanas                             | 8 militares da Ordem de Malta trajados, um dos quais montado a cavalo |
|                                             | 1 Cavaleiro Templário                                                 |
| Património material e imaterial             | Castelo de Algosó                                                     |
| Elementos simbólicos                        | Escudo da Ordem de Malta                                              |
|                                             | Elmo e espada sarracenos                                              |
| Elementos a representar tridimensionalmente | Brasão de Vimioso                                                     |
|                                             | Brasão de armas de Portugal                                           |

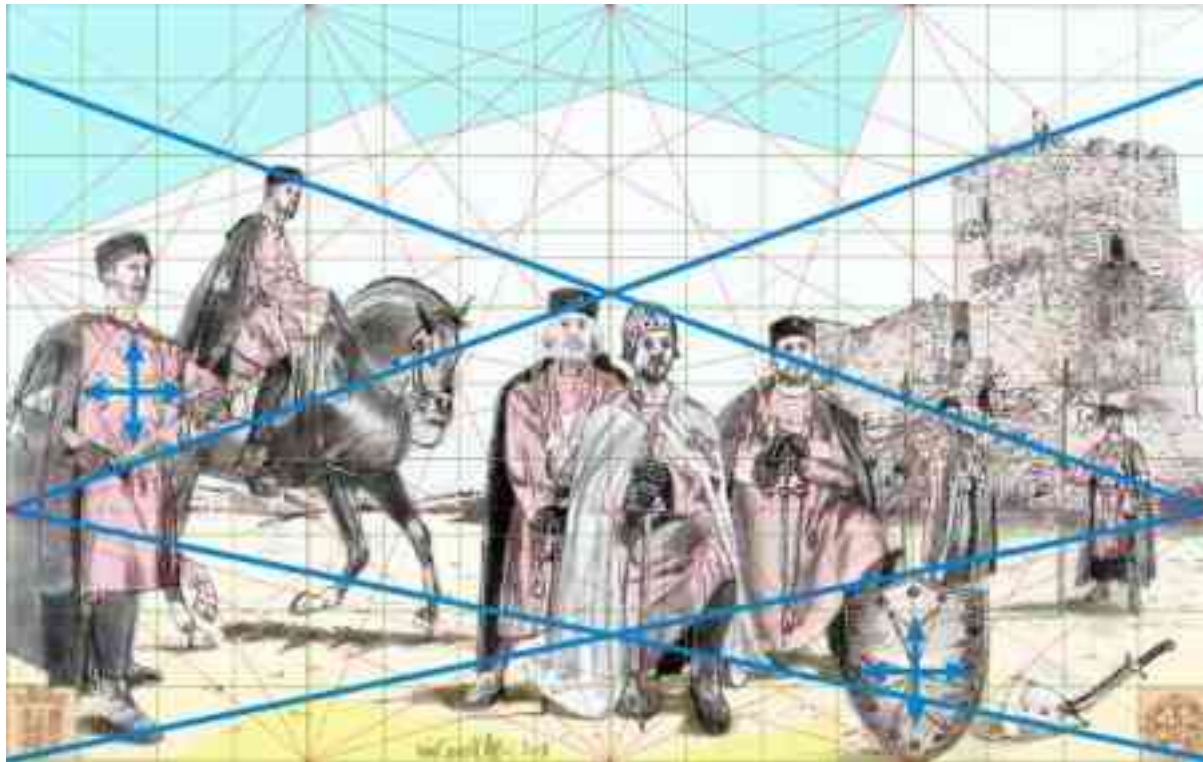


Figura 9 - Zonas de alto-relevo e de azulejo *alicatado* do Painel I - RECONQUISTA.

**PAINEL II – EMIGRAÇÃO - DIMENSÃO: 248,5 x 156,7 CM**



Figura 10 - Desenho da Composição do Painel II - EMIGRAÇÃO - Dimensão: 248,5 x 156,7 cm.

Independentemente dos diferentes contextos conhecidos e apesar do económico se sobrepor a todos, certamente que a região de Vimioso se identifica também pelos surtos migratórios que existiram desde sempre.

Até aos séc. XX a região foi povoada por migrantes vindos do litoral e de outras regiões portuguesas. Os judeus depois de expulsos dos reinos de Leão e Castela, chegaram ao concelho de Vimioso em 1492.

Durante o século todo o séc. XX vários surtos migratórios levaram grande parte da população para o Brasil até à década de sessenta. Posteriormente para a Europa (principalmente para França). Mas o continente americano (embora com menor incidência) desde aos países de língua espanhola até aos Estados Unidos da América e Canadá, foram terras de promessa. Este surto migratório permanente provocou consequentemente a desertificação do concelho. Nos anos setenta e em consequência da independência das ex-colónias o surto inverte-se de forma dramática com a chegada dos então designados “retornados”.

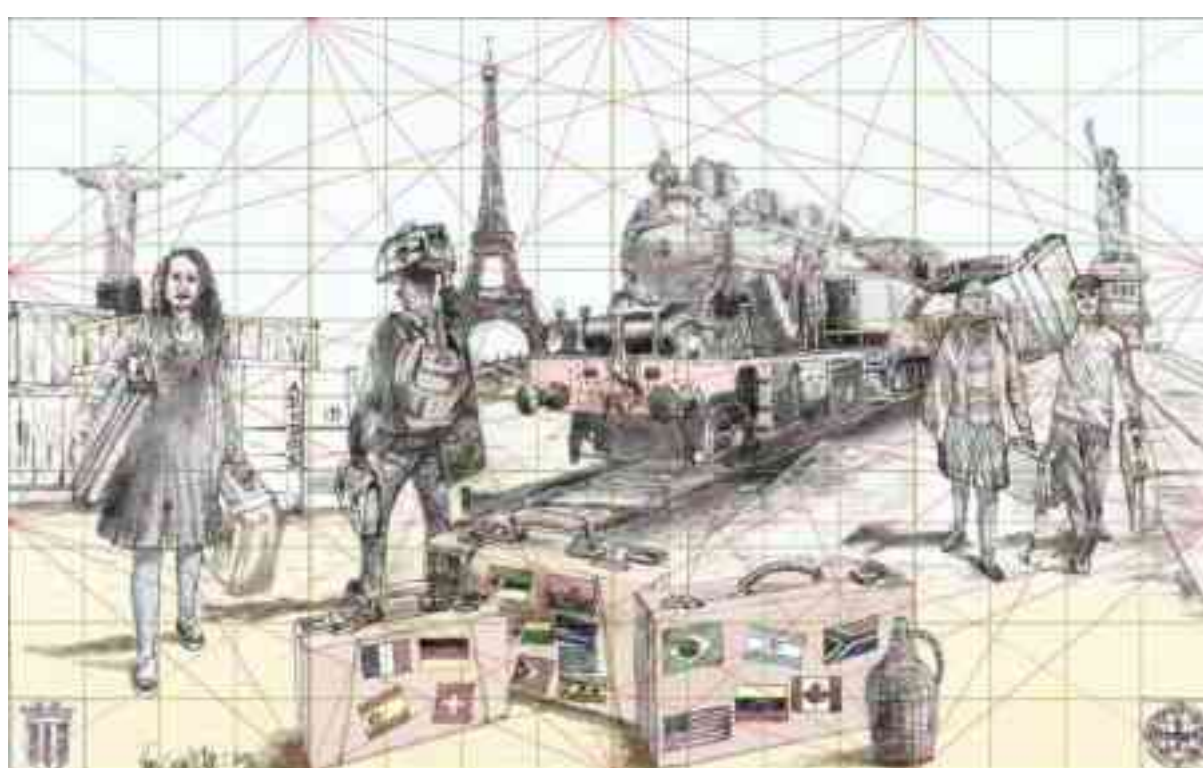


Figura 11 - Composição elaborada a partir da “armadura do retângulo” do Painel II – EMIGRAÇÃO.

O comboio nunca passou em Vimioso, mas serviu sempre esta região através das linhas do Sabor e Tua. Neste meio de transporte, projetado ainda durante a monarquia portuguesa residia a esperança, comungada por todos as forças de região, que traria definitivamente o desenvolvimento ao nordeste transmontano, permitindo que os produtos produzidos na região pudessem ser escoados e comercializado no

litoral, ou exportados através dos equipamentos portuários do Porto e Leixões. Tal não sucederia e viria a mesmo a facilitar a emigração para o litoral, para as ex-províncias ultramarinas e para os países americanos com especial incidência no Brasil (Figura 10).

Na Figura 11 e em primeiro plano observam-se três malas de viagem correspondendo cada uma a um grupo de país específicos para onde se processou ou processa a emigração. A primeira mala identifica o fluxo de emigração para a Europa sendo assinalados os quatro principais países de destino através das respetivas bandeiras: França, Alemanha, Espanha e Suíça. A segunda mala situada em primeiro plano e no centro corresponde à emigração para as ex-colónias (Angola, Cabo-Verde, Guiné, Macau, Moçambique, S. Tomé e Príncipe e Timor). A mala do lado direito identifica outros países que receberam emigrantes de Vimioso (África-do-Sul, Argentina, Brasil, Canadá, Estado Unidos da América e Venezuela).

O emigrante é verdadeiramente um trabalhador cuja ambição se parece limitar à defesa e à melhoria da qualidade de vida da sua família e a prová-lo está a sua neutralidade política e a capacidade extraordinária de integração. A designada “fé” é um estado de alma sempre presente através da religiosidade e no sonho de conquistar economicamente o direito a uma velhice na terra que o viu nascer. Daí que aproveita os momentos das festas religiosas para visitar a sua terra.

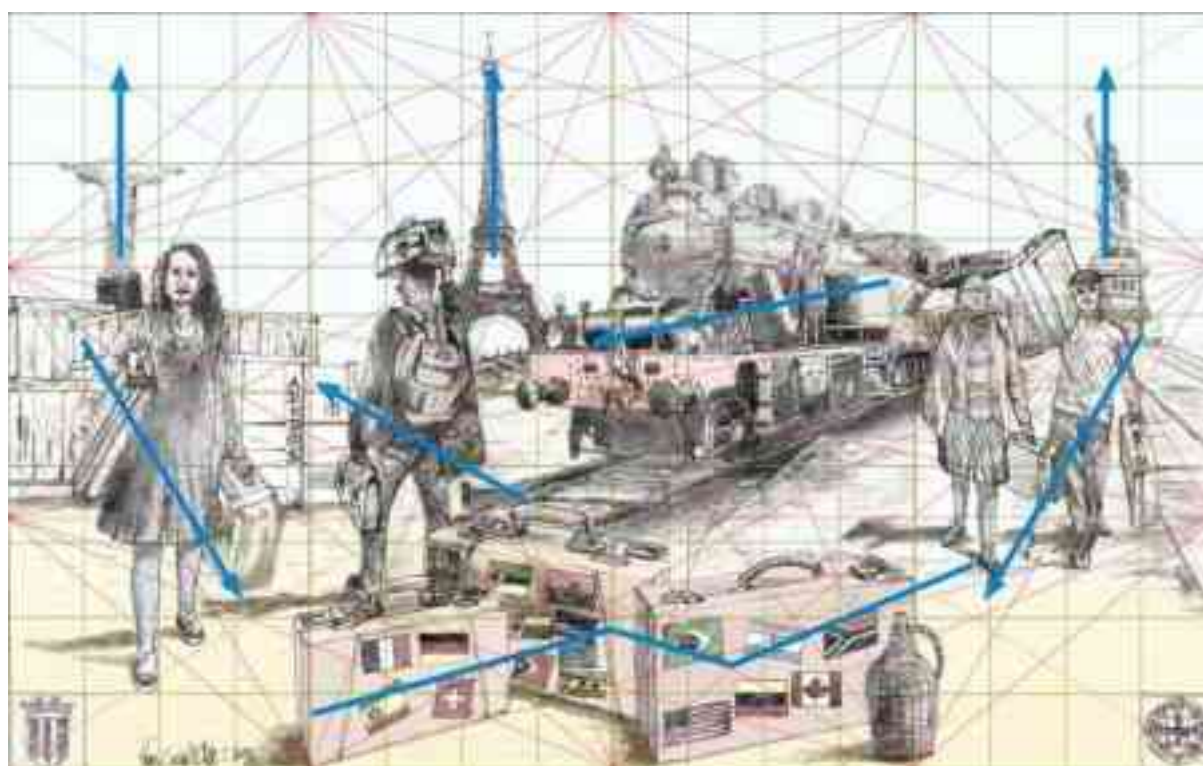


Figura 12 - Leitura da composição do Painel II - EMIGRAÇÃO.

Contudo inúmeras são as vezes que apesar da sua neutralidade é vítima de convulsões políticas e sociais que surgem nas terras para onde emigrou. Na Figura 12 a composição estabelece o contraste entre as figuras em movimento de ida e volta e a estabilidade que o emigrante procura nos elementos simbólicos do último plano (Cristo Redentor do Rio Janeiro, Torre Eiffel e Estátua da Liberdade).

O emigrante está num constante movimento de ida e volta, sempre carregado, onde a “mala” é o elemento que melhor o identifica. Uns parecem regressar como a figura feminina do lado esquerdo. Esta figura pretende simbolizar o “retornado” que regressa extemporaneamente à sua terra, despojado dos seus bens e economias, mas que mesmo assim, nas décadas de 70 e 80 ajudou ao desenvolvimento de Vimioso. Atrás desta figura estão representadas as caixas de madeira que vieram das ex-províncias ultramarinas e que ocupavam toda a zona portuária de Lisboa. No lado direito observamos um casal de emigrantes que regressa à sua terra de comboio proveniente dos países europeus. Em sentido contrário e na zona central um jovem rapaz inicia aquele que parece ser o inevitável caminho: A emigração. Transporta uma capa de estudante com os diversos símbolos determinando um novo contexto migratório: Quadros especializados que não encontram a oportunidade de trabalho na sua terra. Pessoas, malas, caixas e comboio encontram-se num movimento oblíquo nas diferentes direções contrastando, portanto, com a estabilidade dos três elementos simbólicos do último plano (Cristo Redentor, torre Eiffel e estátua da Liberdade). Limita-se apenas à estabilidade económica para si e família, a ambição do emigrante.

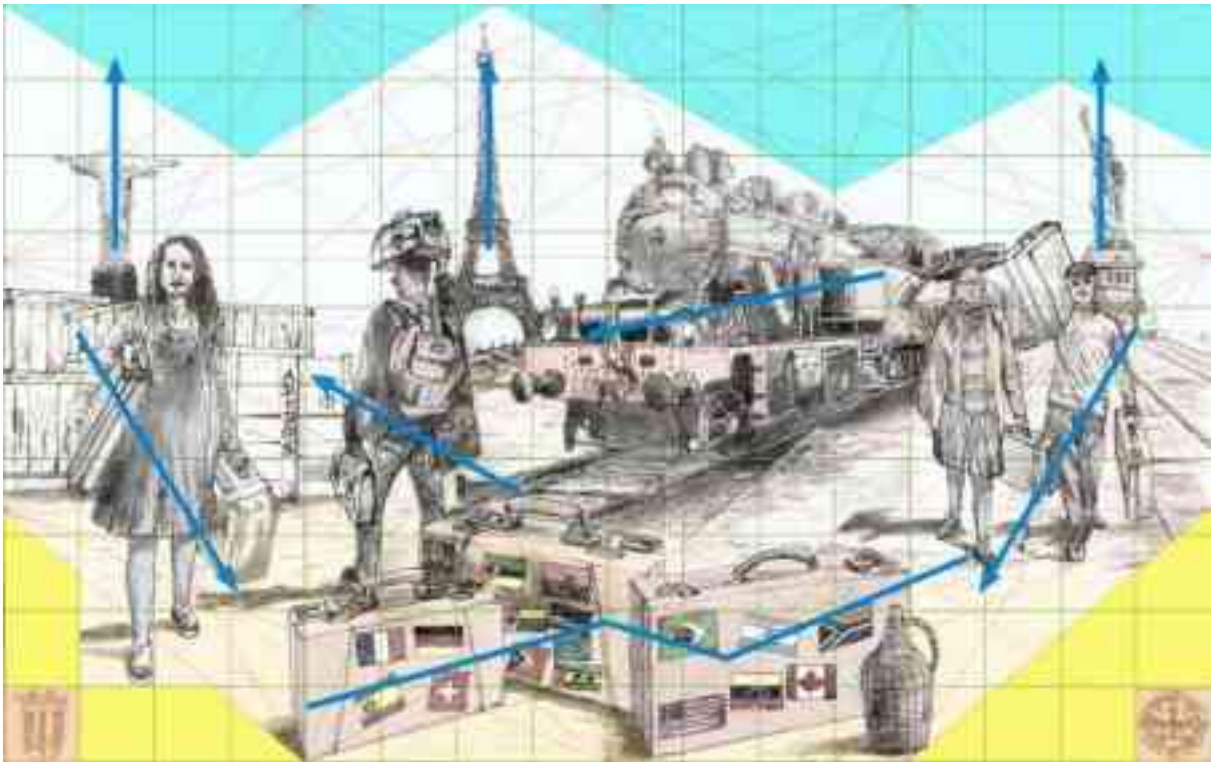


Figura 13 - Zonas de alto-relevo e de azulejo alicatado do Painel II - EMIGRAÇÃO.

Os espaços assinalados a azul (zona do céu) e a amarelo (zona da terra) da Figura 13 correspondem às zonas a realizar na técnica do alicatado.

As zonas representadas a laranja serão realizadas em alto-relevo e identificam na composição os elementos simbólicos: Armas de Vimioso e de Portugal.

**ELEMENTOS REPRESENTADOS NO PAINEL N.º 2 – EMIGRAÇÃO**

|                                             |                                                                                                                         |
|---------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Figuras humanas                             | 1 rapariga com duas malas de regresso da descolonização                                                                 |
|                                             | 1 estudante com capa académica a ter de emigrar (novo emigrante)                                                        |
|                                             | Casal de emigrantes a regressar a Portugal de um país de acolhimento europeu                                            |
| Património material e imaterial             | Cristo Rei do Rio de Janeiro                                                                                            |
|                                             | Torre Eiffel                                                                                                            |
|                                             | Estátua da Liberdade de New York                                                                                        |
|                                             | Comboio como o elemento que mais promoveu a emigração no nordeste transmontano através das linhas do Douro, Sabor e Tua |
| Elementos simbólicos                        | Conjunto de caixas de madeira provenientes da descolonização                                                            |
|                                             | Garraão de vinho                                                                                                        |
|                                             | Mala com as bandeiras dos 4 principais países europeus para onde emigraram os portugueses                               |
|                                             | Mala com as bandeiras das 8 ex-colónias portuguesas para onde emigraram milhares de portugueses                         |
|                                             | Mala com as bandeiras dos 6 principais países do mundo, fora da Europa, para onde emigraram os portugueses              |
| Elementos a representar tridimensionalmente | Brasão de Vimioso                                                                                                       |
|                                             | Brasão de armas de Portugal                                                                                             |

**PAINEL III – SAGRADO - DIMENSÃO: 309,7 x 187,3 CM**



Figura 14 - Desenho da Composição do Painei III - SAGRADO - Dimensão: 309,7 x 187,3 cm.

Será certamente a espiritualidade das populações de Vimioso, a dimensão mais importante ao longo das diversas gerações. Embora constituindo-se como terra acolhedora dos judeus rejeitados por Leão e Castela, a partir de 1492, demonstrou capacidade de os acolher e respeitar as suas convicções e práticas. O santo padroeiro de Vimioso é S. Vicente (Figura 14)<sup>3</sup>, santo cujo culto é difundido em todas as regiões do mundo. Mártir no ano de 304, quando a península ibérica fazia parte do império romano, em consequência decretos publicados pelos imperadores Diocleciano e Maximiano para repressão do culto cristão no império. Foi tortura e morto por não ter revelado o local dos livros do culto cristão. Daí que transporta um livro na mão esquerda, na mão esquerda uma palma, segurando a grade onde foi torturado, tendo a seus pés o corvo. Trata-se da figura central da composição que tem a seus pés flores de amendoeira, simulando deslocar-se num andor.

Por detrás segue o andor com o Senhor dos Passos (Misericórdia) cuja veneração, principalmente na Semana Santa, é grande pelos Vimiosenses.

Duas filas de músicos da banda dos Bombeiros de Vimioso ocupam as posições laterais.

No penúltimo plano observa-se a Igreja de Vimioso na direita e na parte esquerda, uma pomba no céu, enquanto símbolo de paz, constituindo-se como a representação do “Espírito Santo”, a partir da representação pictórica renascentista “O batismo de Cristo” (1450) do italiano Piero Della Francesca<sup>4</sup>.

No fundo está representada a paisagem montanhosa que caracteriza a região de Vimioso, fundo comum a todas as dez composições.

<sup>3</sup>. S. Vicente é também o padroeiro da cidade de Lisboa.

<sup>4</sup>. Piero Della Francesca (c. 1415 – 1492).

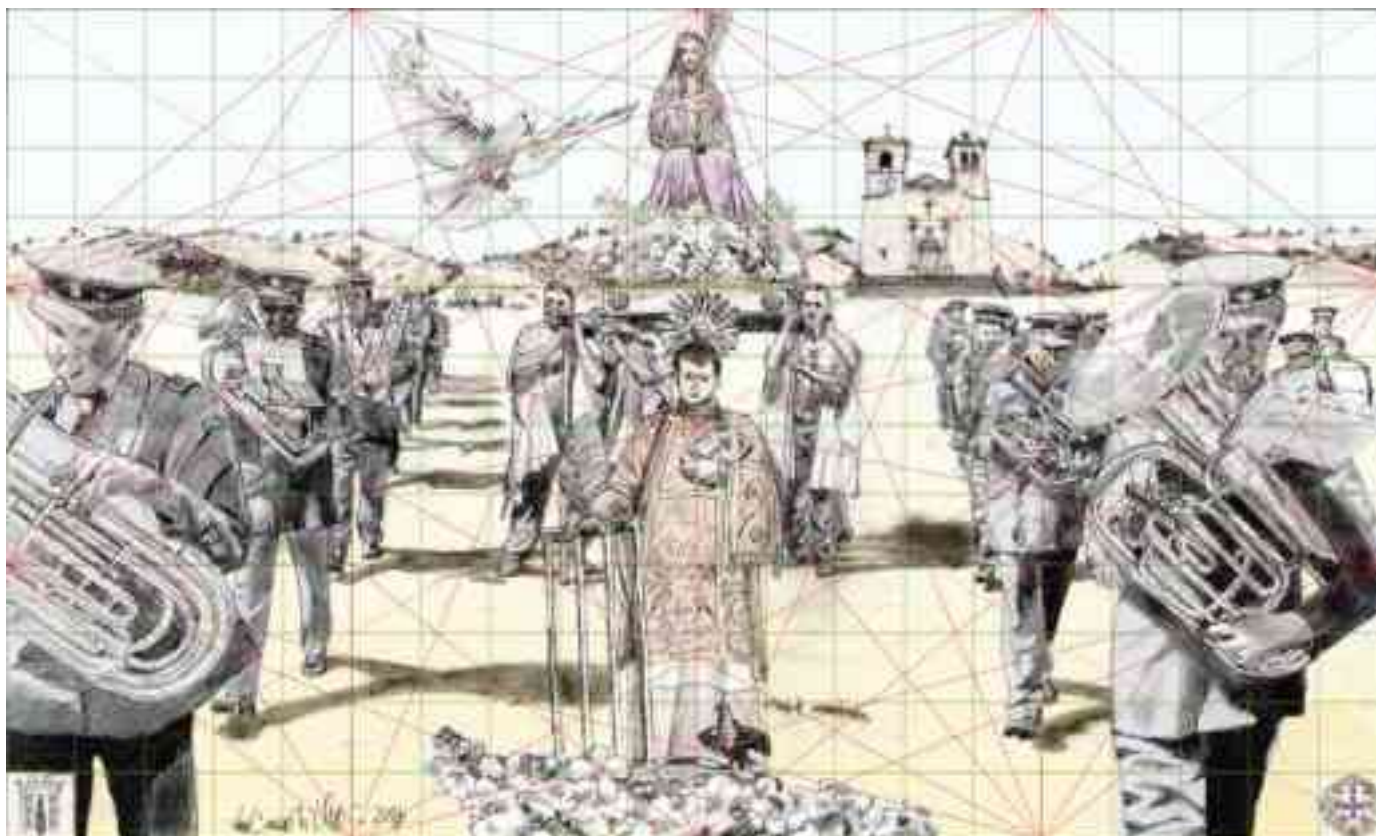


Figura 15 – Composição elaborada a partir da “armadura do retângulo” do Painel III - SAGRADO.

Na Figura 15 estão indicadas as linhas da estrutura geométrica da composição, bem como a representação dos mosaicos a verde.

A Figura 16 estabelece a composição na base da perspectiva paralela, também designada tecnicamente por perspectiva renascentista. Os dois andores estão situados numa estrutura triangular cujo vértice superior possui a cabeça do *Senhor dos Passos* e no lado oposto o conjunto de flores de amendoeira, próprias da época em que esta figura tão venerada sai publicamente (Páscoa).

Este conjunto, bem como as duas filas de músicos, parece dirigir-se para o espetador.

As zonas em azul e amarelo (Figura 17) correspondem à decoração na técnica do alicatado e aos volumes existentes no painel, já referidos na Figura 2.

A laranja estão os mosaicos em relevo, realizados volumetricamente em grés de escultura, com o brasão de Vimioso e as armas de Portugal.

A leitura deste painel, ao nível da composição coincide com a do painel VII (Cultura, Direitos e Liberdades) de igual dimensão.

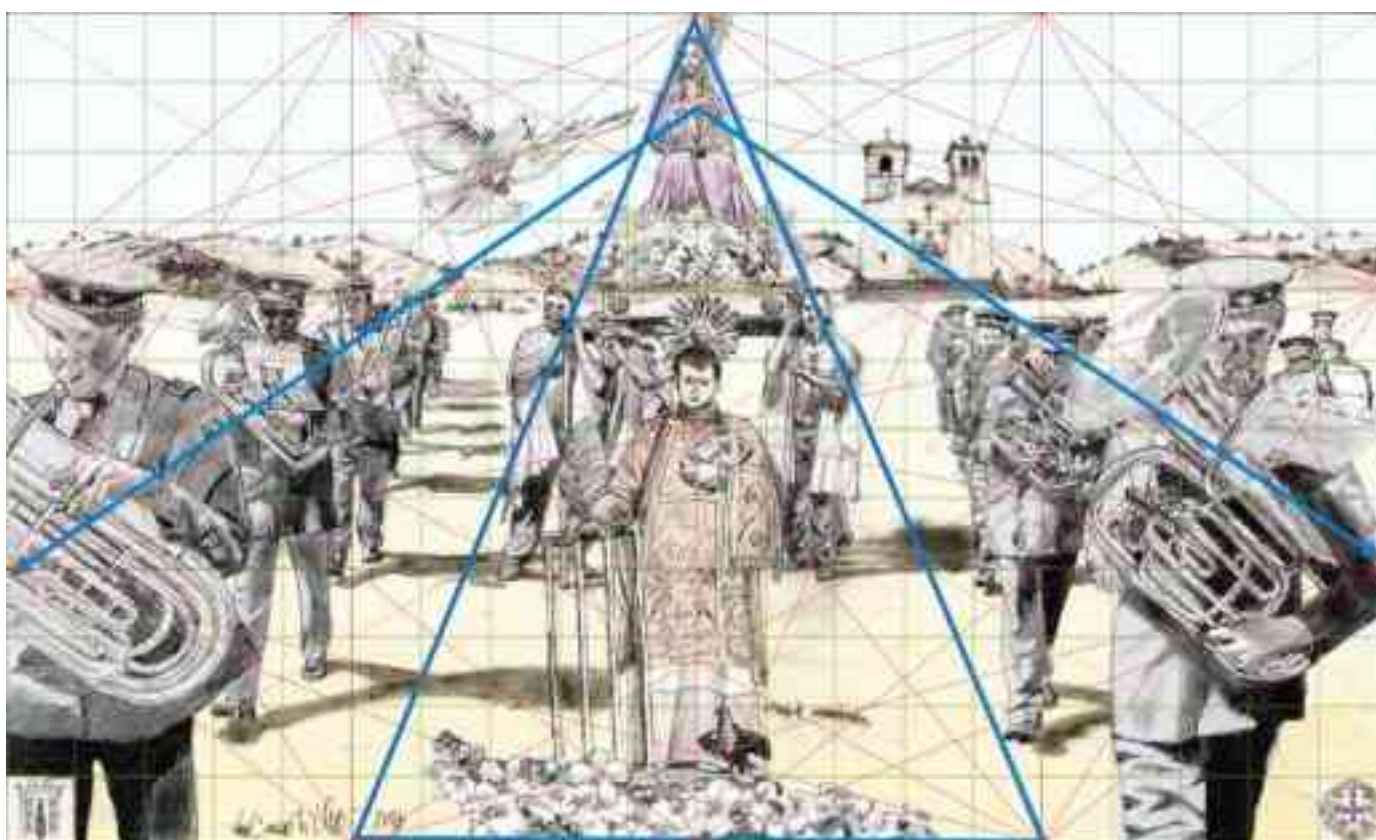


Figura 16 - Leitura da composição do Painel III - SAGRADO.

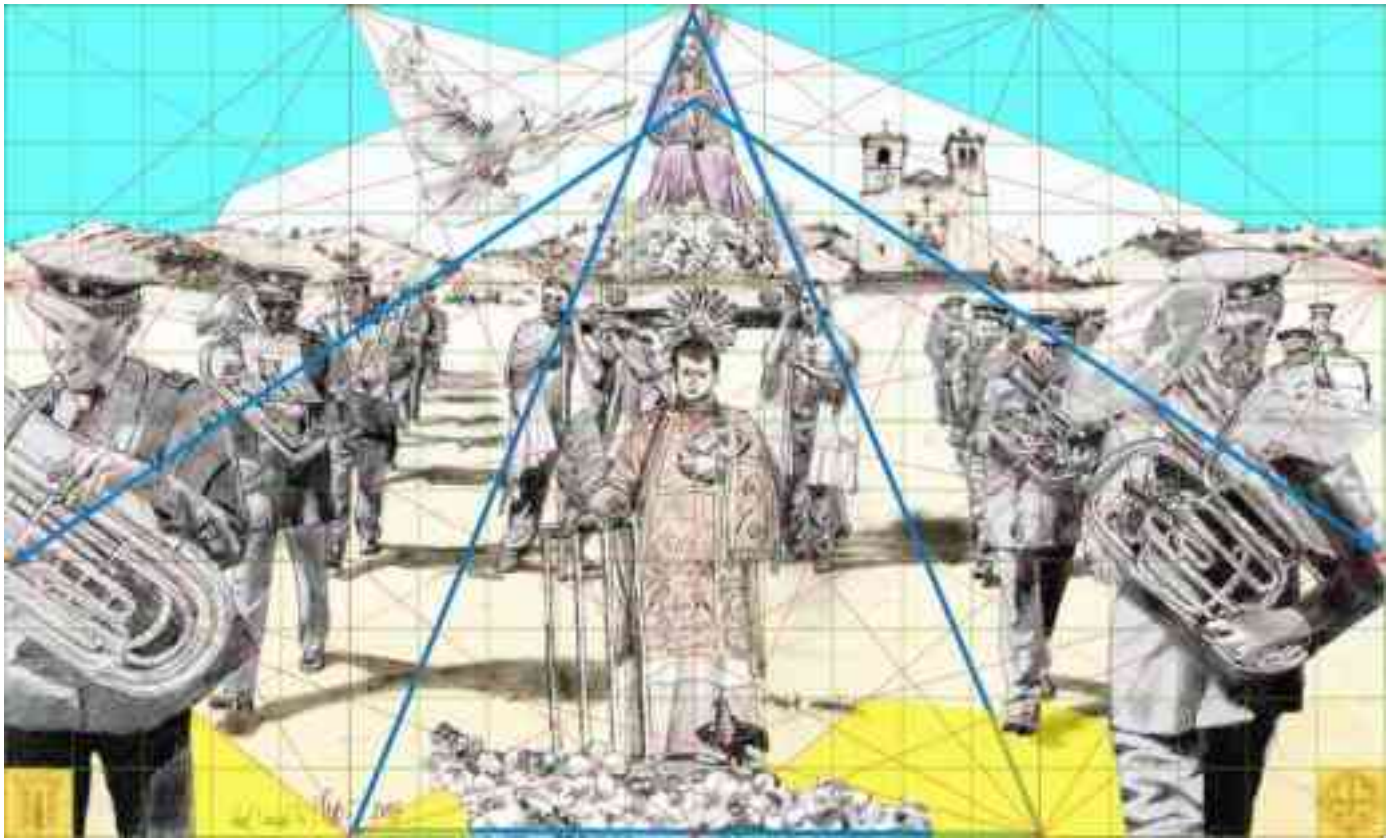


Figura 17 – Zonas de alto-relevo e de azulejo *alicatado* do Painei III - SAGRADO.

ELEMENTOS REPRESENTADOS NO PAINEL N.º 3 – SAGRADO

|                                             |                                                             |
|---------------------------------------------|-------------------------------------------------------------|
| Figuras humanas                             | Banda com cerca de 23 elementos representados em duas filas |
|                                             | Andor com 4 elementos                                       |
| Património material e imaterial             | Igreja Matriz de Vimioso                                    |
| Elementos simbólicos                        | Andor com o Senhor dos Passos                               |
|                                             | Figura de S. Vicente                                        |
|                                             | Pomba a voar a simbolizar o “Espírito Santo”                |
|                                             | Flores de amendoeira                                        |
| Elementos a representar tridimensionalmente | Brasão de Vimioso                                           |
|                                             | Brasão de armas de Portugal                                 |

**PAINEL IV - ATIVIDADES AGRÍCOLAS - DIMENSÃO: 355,6 x 217,9 CM**



Figura 18 – Desenho da Composição do Painel IV - ATIVIDADES AGRÍCOLAS - Dimensão: 355,6 x 217,9 cm

Este painel IV (Atividades Agrícolas) da Figura 18 possui as mesmas dimensões do painel VI (Atividades Artesanais, Industriais e Comerciais). A composição no que respeita à distribuição das figuras é igual nestes painéis IV e VI.

Estamos numa região onde a agricultura é uma atividade muito difícil e portanto, do céu não surgem anjos, mas cabras que atormentam e martirizam estas populações com o trabalho agrícola. Agora os utensílios artesanais foram substituídos pelos animais: o burro mirandês, a vaca mirandesa e o cão de gado transmontano.

No penúltimo plano surge um rebanho de ovelhas da raça churra galega mirandesa, onde se procede também à cega o pão.

Também está representada a atual mecanização da agricultura através da representação em último plano um Trator e de uma Trilhadora.

Tal como na composição do painel VI (Atividades Artesanais, Industriais e Comerciais), no primeiro plano estão representadas figuras com produtos agrícolas, em cestas de espinho. Da esquerda para a direita, a primeira figura oferece castanhas, a segunda fruta (maças, peras e pêssegos), a quarta uvas e cogumelos e a quinta batatas e feijões. Tratam-se de produtos agrícolas.

A terceira figura é uma rapariga que mata a sede aos ceifeiros, transportando uma cântara de água e um pequeno copo de esmalte para servir a quem tiver sede. De referir que na composição idêntica, já referida, estava nesta posição o mineiro de Argozelo. Junto ao cão de raça transmontana está um “guincho” de madeira para “virar o cereal” depois de cortado.

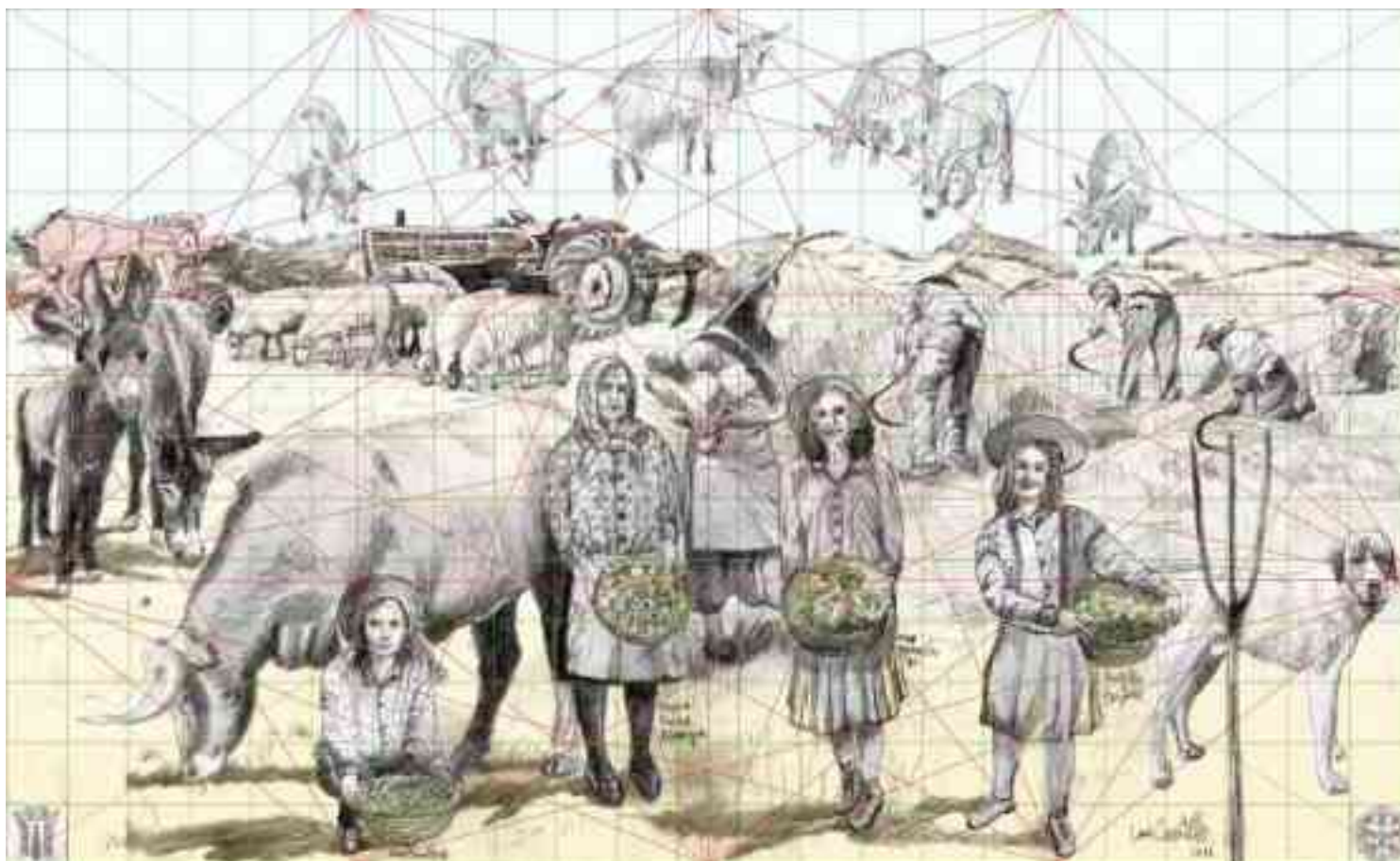


Figura 19 – Composição elaborada a partir da “armadura do retângulo” do Painel IV - ATIVIDADES AGRÍCOLAS.

Na Figura 19 estão indicadas as linhas da estrutura geométrica da composição, bem como a representação dos mosaicos a verde.

Na Figura 20 as figuras representadas em primeiro plano formam um arco, de igual modo que na composição do painel VI (Atividades Artesanais, Industriais e Comerciais), onde são apresentados ao público os produtos da terra.

Na agricultura não existe a divisão do trabalho entre homens e mulheres, baseado na dureza física. Este aspeto é apresentado e simbolizado pelos ceifeiros onde o homem e mulher têm as mesmas funções, apesar da dureza da ceifa.

O movimento contínuo nesta composição é horizontal e está identificado pelos burros, carneiros e ceifeiros.

Em último plano podemos observar a atual agricultura mecanizada, representada através do trator e da trilhadora.

Nesta composição ainda existe um segundo semicírculo situado no céu, ocupado pelas cabras.

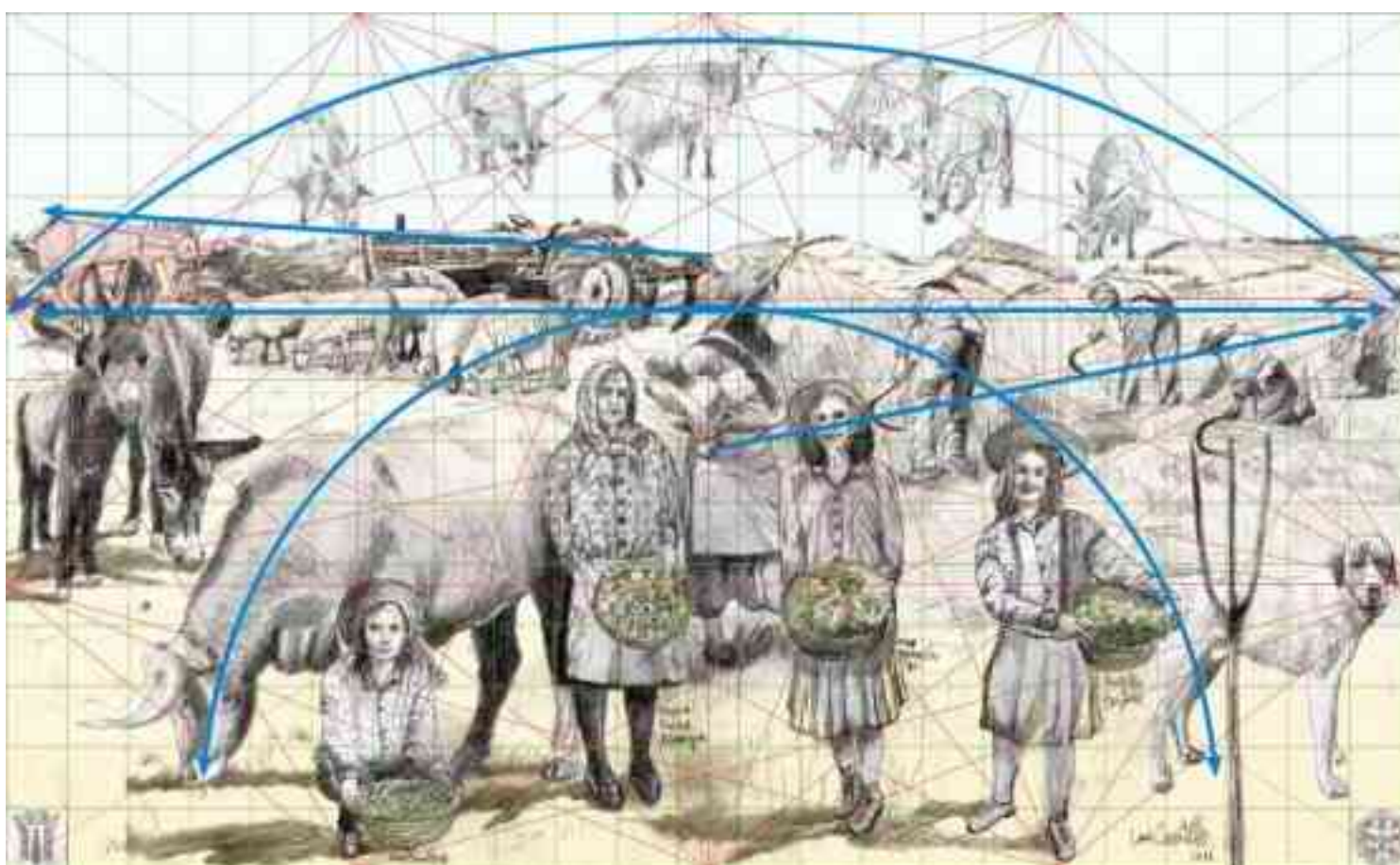


Figura 20 – Leitura da composição do Painel IV - ATIVIDADES AGRÍCOLAS.

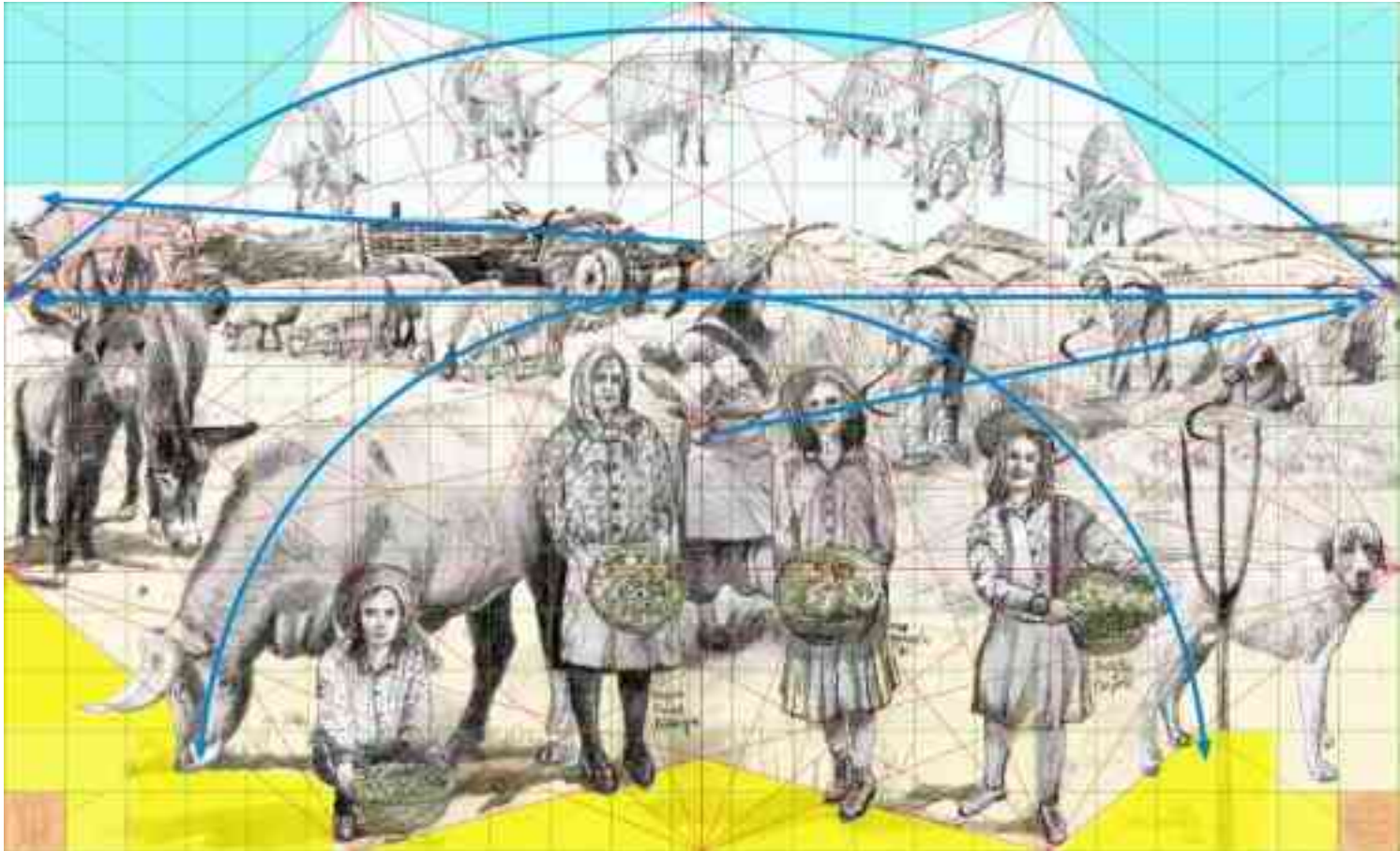


Figura 21 – Zonas de alto-relevo e de azulejo *alicatado* do Painei IV - ATIVIDADES AGRÍCOLAS.

As zonas em azul e amarelo (Figura 21) correspondem à decoração na técnica do alicatado e aos volumes existentes no painel, já referidos na Figura 2.

A laranja estão os mosaicos em relevo, realizados volumetricamente em grés de escultura, com o brasão de Vimioso e as armas de Portugal.

A leitura deste painel, ao nível da composição coincide com a do painel VI (Atividades Artesanais, Industriais e Comerciais) de igual dimensão.

ELEMENTOS REPRESENTADOS NO PAINEL N.º 4 – ATIVIDADES AGRÍCOLAS

|                                             |                                                                    |
|---------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------|
| Figuras humanas                             | 5 ceifeiros                                                        |
|                                             | 1 rapariga que está com o cântaro da água para servir os ceifeiros |
|                                             | Rapariga com cesto tendo no seu interior castanhas                 |
|                                             | Rapariga com cesto tendo no seu interior maçãs, peras e pêssegos   |
|                                             | Rapariga com cesto tendo no seu interior uvas, cogumelos e figos   |
|                                             | Rapariga com cesto tendo no seu interior batatas e feijões         |
| Figuras animais                             | 6 cabras no céu de raça transmontana                               |
|                                             | Conjunto de ovelhas raça churra-mirandesa                          |
|                                             | 2 burros de raça mirandesa                                         |
|                                             | Vaca mirandesa                                                     |
|                                             | Cão de gado transmontano                                           |
| Elementos simbólicos                        | Espalhadeira                                                       |
|                                             | Trator                                                             |
|                                             | Trilhadora                                                         |
| Elementos a representar tridimensionalmente | Brasão de Vimioso                                                  |
|                                             | Brasão de armas de Portugal                                        |

**PAINEL V – FORAL MANUELINO - DIMENSÃO: 401,5 x 248,5 CM**



Figura 22 – Desenho da Composição do Pannel V – FORAL MANUELINO. Dimensão: 401,5 x 248,5 cm.

A atribuição do Foral à Vila de Vimioso teve lugar no dia 5 de Março de 1516 (séc. XVI) por D. Manuel I, rei de Portugal.

Na Figura 22 estão representadas as seguintes personagens:

- Rei D. Manuel I (1469 – 1521) e a Rainha Dona Maria de Aragão (1482 – 1517, irmã da 1ª rainha, D. Isabel de Castela | 1470 - 1498), montados a cavalo correspondendo à representação simbólica do *Poder Laico e da Diplomacia*, respetivamente;

Monge da ordem de Cluny (ordem herdeira dos beneditinos | séc. XII – XVI) que tiveram em Castro de Avelãs o seu primeiro mosteiro em Trás-os-Montes, representando o *Poder Sagrado*;<sup>5</sup>

Figura de Gil Vicente (1465-1536) a representar a *Cultura*;

3 Figuras compostas pelo gaiteiro, bombo e caixa a representarem o *Jogo*<sup>6</sup> e a *Cultura Popular*;

3 Pajens com as bandeiras a representar o *Povo*;

Figura de Duarte Pacheco Pereira, O grande (1460-1533). Cosmógrafo. Em 7 de Junho de 1494 assinou, na "*qualidade de contínuo da casa do senhor rei de Portugal*", o Tratado de Tordesilhas. Em 1498 D. Manuel I encarregou-o de uma expedição secreta, organizada com o objetivo de reconhecer as zonas situadas para além da linha de demarcação de Tordesilhas. Representa o *Exército Real* da época;

Figura<sup>7</sup> do Alcaide em 1º plano levantando o foral atribuído por D. Manuel I.

Além da simbologia inerente às personagens representadas a composição possui os seguintes elementos simbólicos formais representados na Figura 22

No centro, embora em segundo plano relativamente ao Foral atribuído, o Rei D. Manuel I transporta a respetiva coroa, o cetro na mão esquerda. No traje do cavalo estão representadas as armas de D. Manuel I e a cruz que será verde ("*Dinastia de Aviz*") a que pertencia. Esta cruz está nas pequenas bandeiras das lanças dos oito cavaleiros do fundo.

O cetro está no centro da composição, enquanto elemento que simboliza o poder régio.

<sup>5</sup> ELIADE, M- (1992). *O sagrado e o profano*. São Paulo. Editora Martins Fontes.

<sup>6</sup> CALLOIS, R. (1990) *Os Jogos e os Homens. A máscara e a vertigem*. Lisboa: Edições Cotovia.

<sup>7</sup> Figuras que fazem parte da administração concelhia: Chanceler (guarda da bandeira e do selo real); Vereador (competência legislativa e executiva); Alcaide (chefe da comunidade); Procurador (delegado concelhio).

O cavalo da Rainha Dona Maria de Aragão está trajado com a sua bandeira - numa metade estão representadas as armas de Portugal e na outra as armas dos seus pais, os Reis Católicos. As mesmas armas continuam representadas na bandeira da esquerda acenada pelo pajem.

Estre as duas bandeiras referidas no antepenúltimo plano, está representada a cruz da Ordem de Malta, que teve comenda no Castelo de Algosó, protegendo toda a região dos possíveis investidos dos sarracenos.

No primeiro plano da composição estão dois pares de elementos simbólicos. No canto inferior esquerdo, local por onde começa a leitura visual da composição, está representado o Foral de Vimioso, associado às armas atuais da vila. No canto inferior esquerdo a esfera armilar com a cruz da Ordem de Cristo identificando a universalidade da cultura portuguesa. Esta esfera armilar está junto da esfera armilar que compõe a atual bandeira portuguesa com o escudo e as quinas (canto inferior direito).

O último plano tem no seu lado direito o pelourinho (datado de 1516 – Classificação - IIP - Decreto n.º 23 122, DG, I Série, n.º 231, de 11-10-1933) e o “possível” Castelo de Vimioso (reconstrução a partir das ilustrações e plantas de Duarte D’Armas de 1509).

Simbolismo construído na composição:

|         |                                               |                                      |
|---------|-----------------------------------------------|--------------------------------------|
| Figuras | Rei D. Manuel I (o Venturoso)                 | Poder Laico (régio)                  |
|         | Rainha Dona Maria de Aragão                   | Diplomacia                           |
|         | Monge da ordem de Cluny                       | Poder Sagrado                        |
|         | Gil Vicente                                   | Cultura                              |
|         | Gaiteiro, bombo e caixa                       | Jogo e Cultura Popular               |
|         | 3 Pajens com as bandeiras e um com o foral    | Povo                                 |
|         | Duarte Pacheco Pereira                        | Poder Militar                        |
|         | 8 Cavaleiros                                  | Exército Real                        |
|         | Alcaide                                       | Chefe da Comunidade                  |
| Objetos | Foral                                         | Autonomia e Poder Local              |
|         | Pelourinho                                    |                                      |
|         | Brasão de Vimioso                             |                                      |
|         | Castelo                                       | Defesa das Populações                |
|         | Bandeira com a cruz de malta                  | Poder Sagrado (ordem militar)        |
|         | Bandeira com as armas de D. Manuel I          | Poder Laico (régio)                  |
|         | Coroa Real                                    |                                      |
|         | Cetro Real                                    |                                      |
|         | Bandeira com as armas de Dona Maria de Aragão | Pacto Régio                          |
|         | Esfera armilar                                | Universalidade da Cultura Portuguesa |
|         | Escudo com as quinas e a esfera armilar       | República                            |

Figura 23 – Elementos simbólicos.

Dentro da leitura simbólica e a título de exemplo, existem dois ritmos autónomos na composição, definidos através da horizontalidade das linhas que dividem a composição em três espaços. Assim os oito cavaleiros, o pelourinho e o castelo, identificam o processo organizativo da condição militar, colocados sobre a linha horizontal da armadura do retângulo que define o 2/3 da composição. Serão aspetos físicos e materiais, como que a *Terra* e a *Água* dos quatro elementos da alquimia medieval.

Os elementos *Ar* e *Fogo* estão representados na linha que define o 1/3 da composição.

No “*Homem de Vitrúvio*” estes elementos estariam representados simbolicamente na parte superior. Estes elementos *imateriais* são o Foral e a Esfera Armilar. A Esfera Armilar representa para nós portugueses, o mesmo que a cruz para o cristianismo, com o devido respeito.

No 2/3 horizontal de composição identificam-se os três elementos culturais (da esquerda para a direita): Rei D. Manuel (Poder Laico), Monge (Poder Sagrado) e Gil Vicente (Poder Cultural).

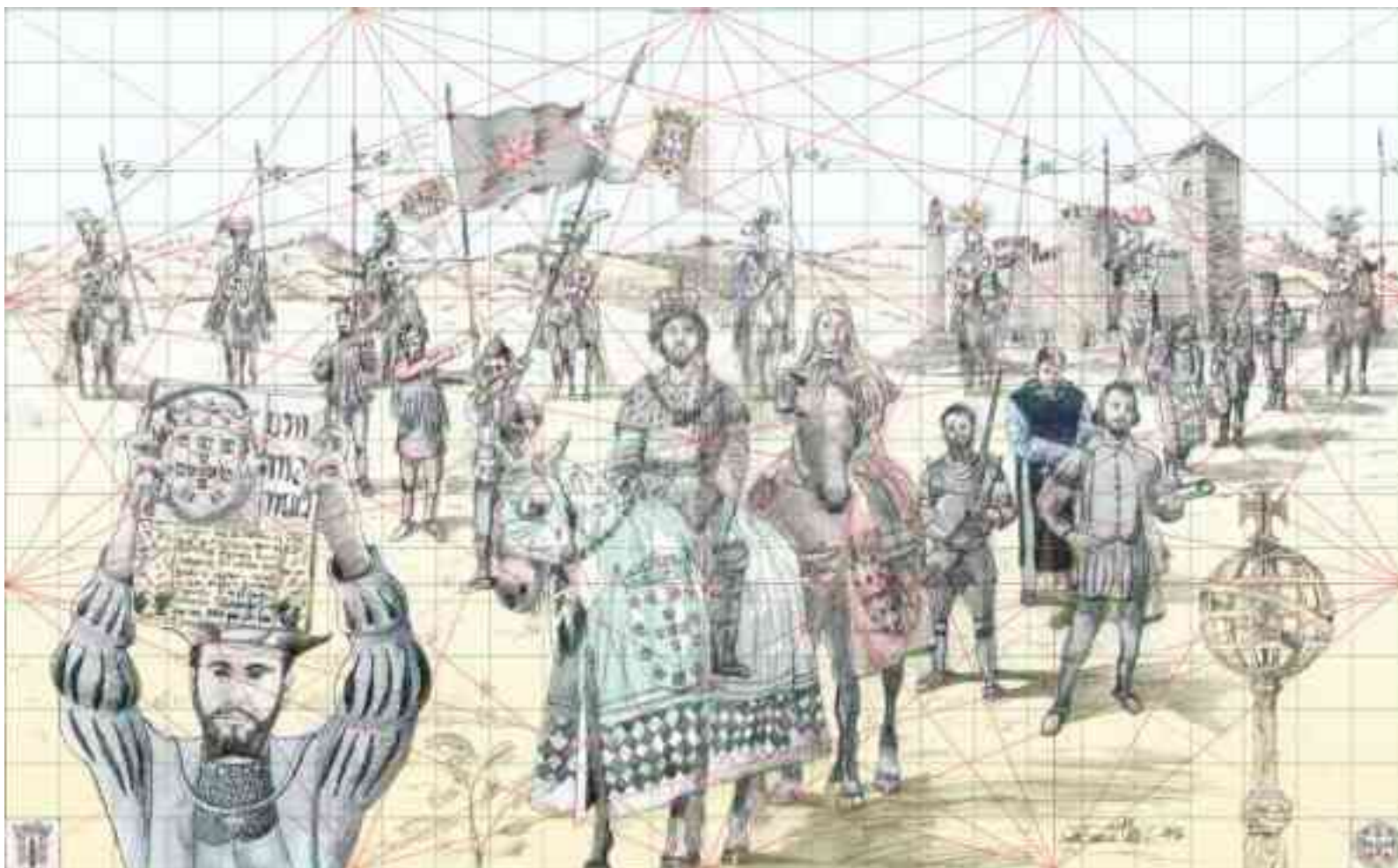


Figura 24 – Composição elaborada a partir da “armadura do retângulo” do Painei V – FORAL MANUELINO.

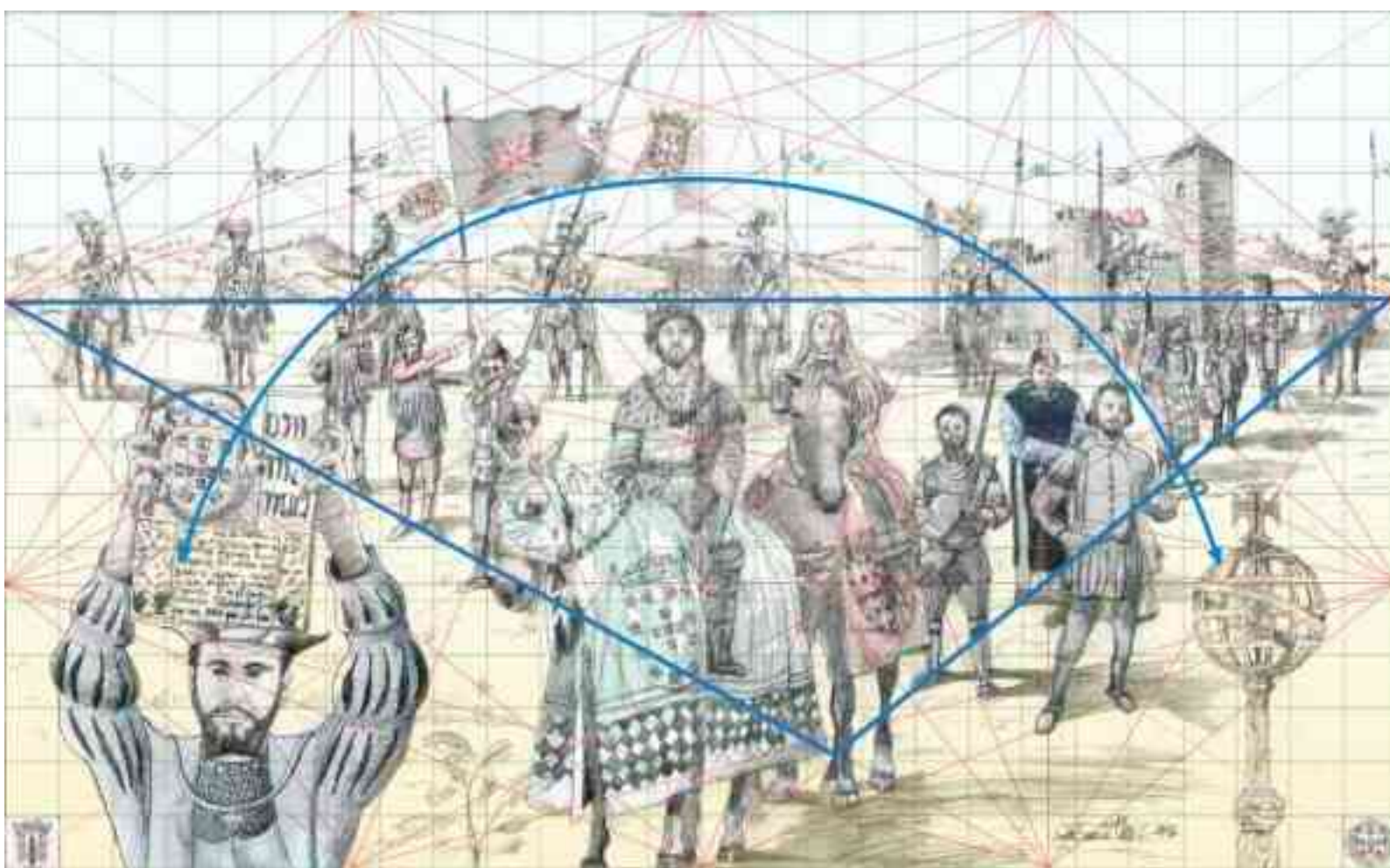


Figura 25 – Leitura da composição do Painei V – FORAL MANUELINO.

Na Figura 25 está representada a leitura primária da composição através da triangulação invertida, onde se situam e parecem deslocar-se as figuras representadas. No lado horizontal do triângulo estão os cavaleiros. No lado esquerdo estão os 3 pajens que dirigem uma leitura visual para a figura do Rei D. Manuel I e da Rainha, situados no centro do triângulo. No lado direito do triângulo observamos uma fila de figuras que começam no gaitero, seguindo-se a caixa, o bombo e o militar, havendo a intencional deslocação das figuras da cultura (Monge de Cluny e Gil Vicente).

Além da leitura triangular da composição referida está definida uma leitura circular na Figura 25. Parte da figura do Foral (canto inferior esquerdo) contorna as figuras reais, através da posição das bandeiras e dirige-se para o lado esquerdo onde estão o Monge de Cluny, Gil Vicente e a Esfera Armilar.

Novamente o Rei e a Rainha identificam-se pela sua centralidade na composição.

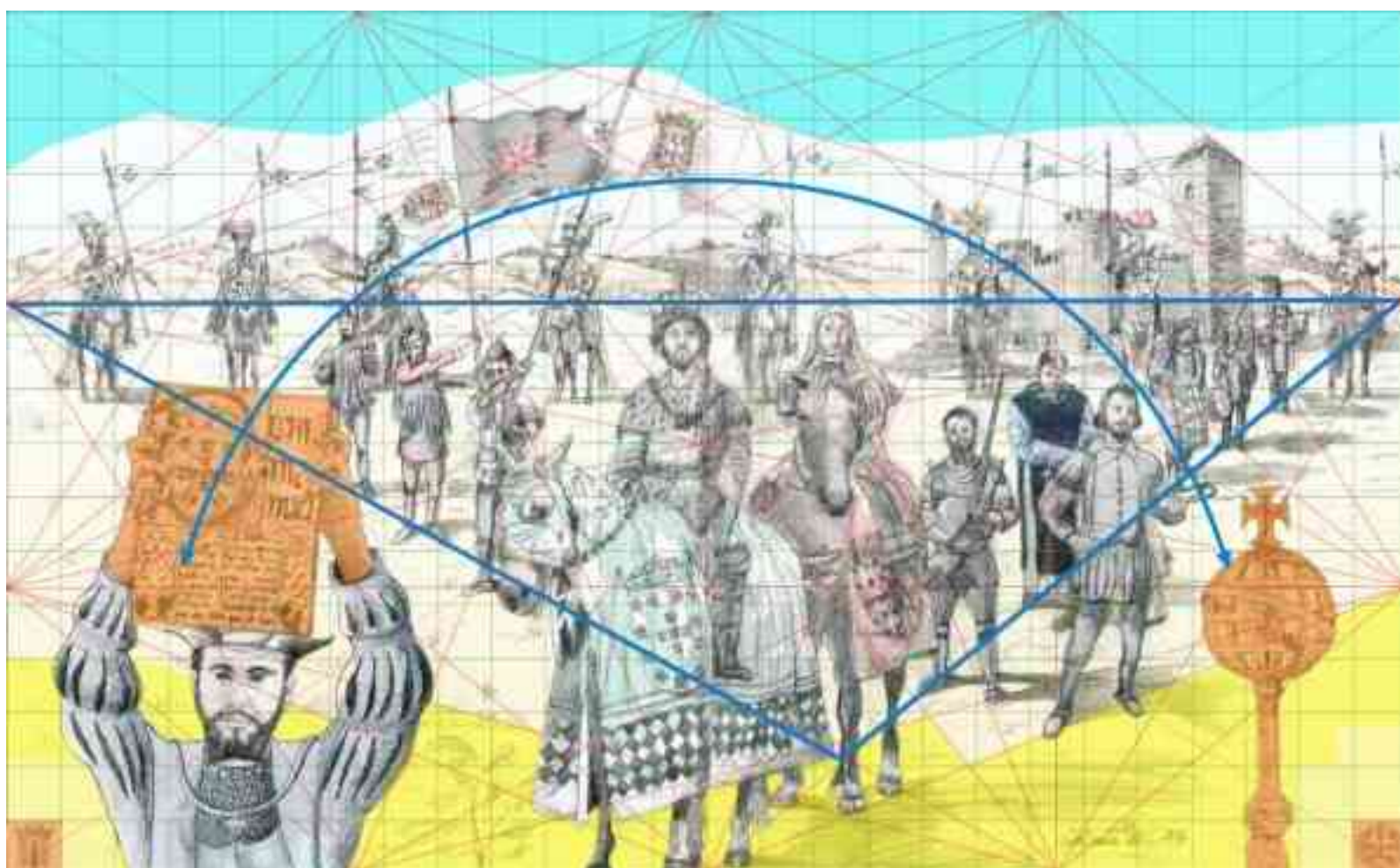


Figura 26 – Zonas de alto-relevo e de azulejo *alicatado* do Painel V – FORAL MANUELINO.

Em 1498 o rei D. Manuel I visitou os Palácios de Alhambra em Granada, Saragoça, Toledo e Sevilha, depois do término da reconquista da península ibérica no reinado dos Reis Católicos, ficando deslumbrado com a decoração em azulejo e o emprego da técnica do alicatado nos palácios. Decidiu desde logo estabelecer este tipo de decoração no Palácio Nacional de Sintra<sup>8</sup>. A inexistência de ceramistas especializados na pintura de azulejos obrigaria à sua contratação a partir das oficinas de Sevilha, que mantiveram a tradição e continuaram a exportar para vários países da Europa, mesmo depois da reconquista cristã.

A representação do Foral Manuelino em azulejo está, portanto, adequado ao momento histórico.

Na Figura 26 as zonas de azulejo na técnica do alicatado estão representadas a azul (céu) e a amarelo (terra).

As zonas representadas a laranja serão realizadas em alto-relevo e identificam na composição os dois pares de elementos simbólicos: Armas de Vimioso e Foral; Esfera Armilar e Armas de Portugal.

Estamos perante uma representação em desenho num espaço em papel. Na dimensão real do painel o desenho adquirirá outro rigor ao nível da linha, forma e cor.

De referir que as representações das figuras serão a partir de modelos cuja fisionomia é semelhante à das personagens representadas, tendo como referencial os trabalhos em pintura da época.

<sup>8</sup>. CANOTILHO, Luís Filipe César (2016) *Proposta de um manual de cerâmica na base da contextualização arquitetónica, artística, histórica e tecnológica*. Tese de Doutoramento. UTAD.

**ELEMENTOS REPRESENTADOS NO PAINEL N.º 5 – FORAL MANUELINO**

|                                             |                                                                                  |
|---------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------|
| Figuras humanas                             | Figura a exhibir o foral manuelino de Vimioso                                    |
|                                             | Rei D. Manuel I montado a cavalo com cetro                                       |
|                                             | Rainha Dona Maria de Aragão montada a cavalo                                     |
|                                             | Figura de Duarte Pacheco Pereira, O grande                                       |
|                                             | Monge de Cluny                                                                   |
|                                             | Gil Vicente                                                                      |
|                                             | 3 Figuras compostas pelo gaitero, bombo e caixa                                  |
|                                             | 3 Pajens com as bandeiras dos Reis Católicos, da Ordem de Malta e de D. Manuel I |
|                                             | 8 cavaleiros                                                                     |
|                                             |                                                                                  |
| Património material e imaterial             | Pelourinho                                                                       |
|                                             | Antigo Castelo de Vimioso                                                        |
| Elementos simbólicos                        | Foral de Vimioso                                                                 |
|                                             | Esfera Armilar                                                                   |
| Elementos a representar tridimensionalmente | Brasão de Vimioso                                                                |
|                                             | Brasão de armas de Portugal                                                      |
|                                             | Foral de Vimioso                                                                 |
|                                             | Mãos do elemento que exhibe o foral                                              |
|                                             | Esfera Armilar                                                                   |

**PAINEL VI - ATIVIDADES ARTESANAIS, COMERCIAIS E INDUSTRIAIS - DIMENSÃO: 355,6 x 217,9 CM**



Figura 27 – Desenho da Composição do Painel VI - ATIVIDADES ARTESANAIS, COMERCIAIS E INDUSTRIAIS - Dimensão: 355,6 x 217,9 cm

O painel da Figura 27 pretende estabelecer em segundo plano um movimento em diagonal através da representação da figura do “Almocreve”, comerciante que transportava mercadorias de terra em terra (peles, leite, cereais, batatas, cerâmica, etc.) em carroças e nos dorsos de burros e “machos”. Embora não seja bem visível num desenho meramente esquemático, transportam cerâmica, azeite nos bidões de lata, batatas e outros produtos como o Bacalhau.

No último plano está representado o elevador das Minas de Argozelo, no lado esquerdo da composição, sendo o fundo decorado com três mantas realizadas em teares artesanais e manualmente, pretendendo substituir as nuvens.

No primeiro plano estão representadas figuras com produtos artesanais transformados, em cestas de espinho. Da esquerda para a direita, a primeira figura oferece frascos de mel, a segunda pão e folar, a quarta enchidos (chouriças, butelos e salpicões) e a quinta diversos queijos. Tratam-se de mercadorias artesanais obtidos a partir da transformação de produtos agrícolas.

A terceira figura é um mineiro de Argozelo com uma picareta ao ombro e uma lamparina. Aos seus pés está uma pele a representar uma indústria artesanal que proliferou até há muito pouco tempo na região: a curtição de peles. A sua colocação no centro da composição vai de encontro à sua importância. Nas extremidades encontram-se outros elementos simbólicos como a bigorna do ferreiro para a realização dos vasilhames de cobre (lado esquerdo da composição) ou o pote em folha-de-flandres (latão) para guardar o azeite (lado direito), ou transportar leite ou água. Também está representada uma cesta de espinho, no lado direito.

Em segundo plano podemos observar o nascimento da nova indústria da extração de granitos, através dos blocos que serão transformados para as diversas aplicações. Outra extração também está representada e que é uma fonte importante de rendimento para a região: Cortiça. Na imagem está simbolizada através de um pequeno pote de cortiça aos pés da menina do lado direito.

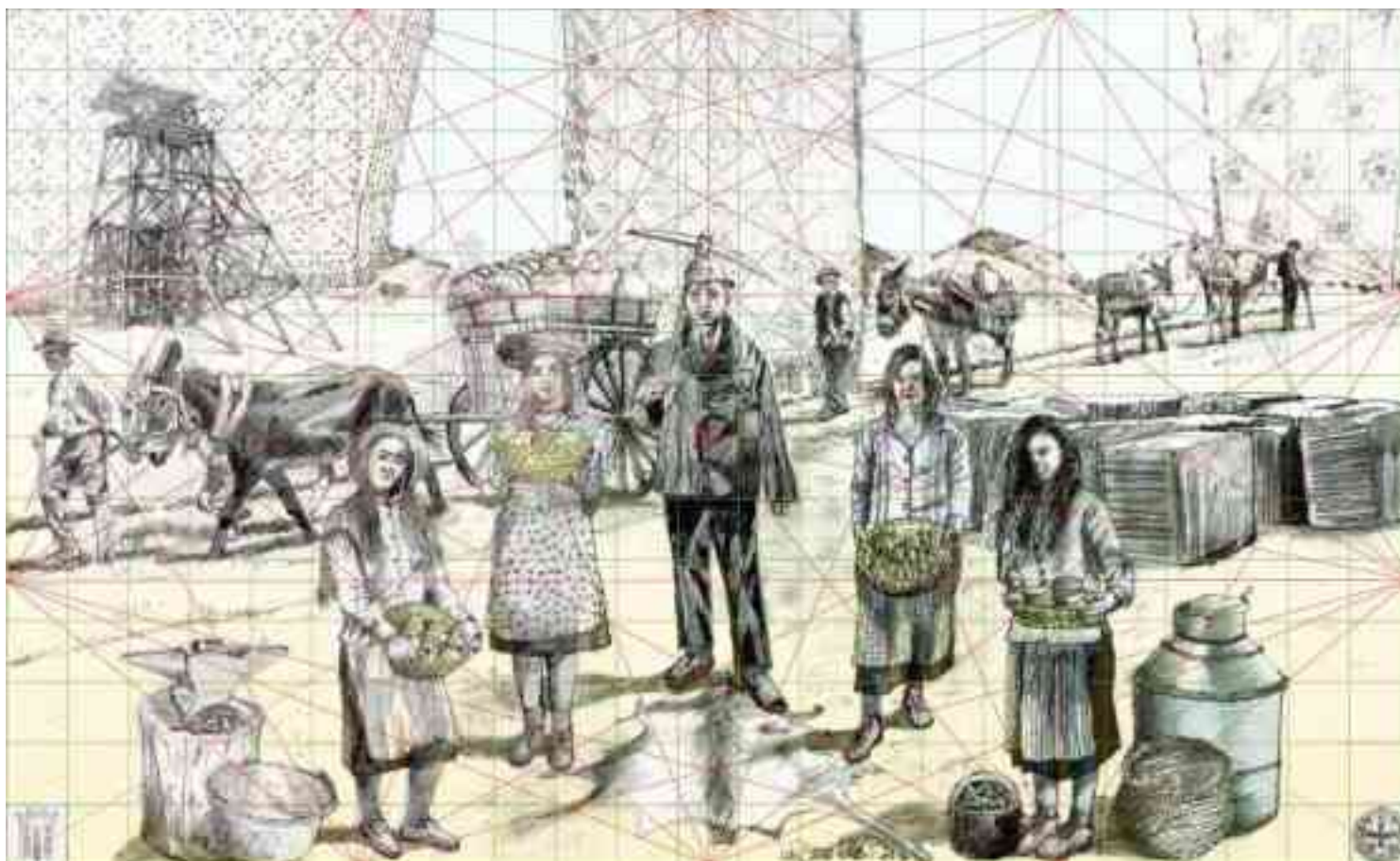


Figura 28 – Composição elaborada a partir da “armadura do retângulo” do Painei VI - ATIVIDADES ARTESANAIS, COMERCIAIS E INDUSTRIAIS.

Na Figura 28 estão indicadas as linhas da estrutura geométrica da composição, bem como a representação dos mosaicos a verde.

Na Figura 29 as figuras representadas em primeiro plano formam um arco, apresentando os produtos artesanais, situando-se no centro o mineiro de Argozelo. A divisão do trabalho é aqui referida através das do trabalho feminino e masculino, identificado pela sua dureza física. O movimento contínuo dos “almocreves” é expresso de forma diagonal, o mesmo sucedendo com o elevador da mina que se situa na direção do mineiro, permitindo uma leitura de movimento contínuo na composição ao descrever uma direção oblíqua.

O semicírculo da composição tem na bigorna a dureza do trabalho e no vasilhame de cobre, na cesta de espinho e no pote de azeite em folha-de-flandres.

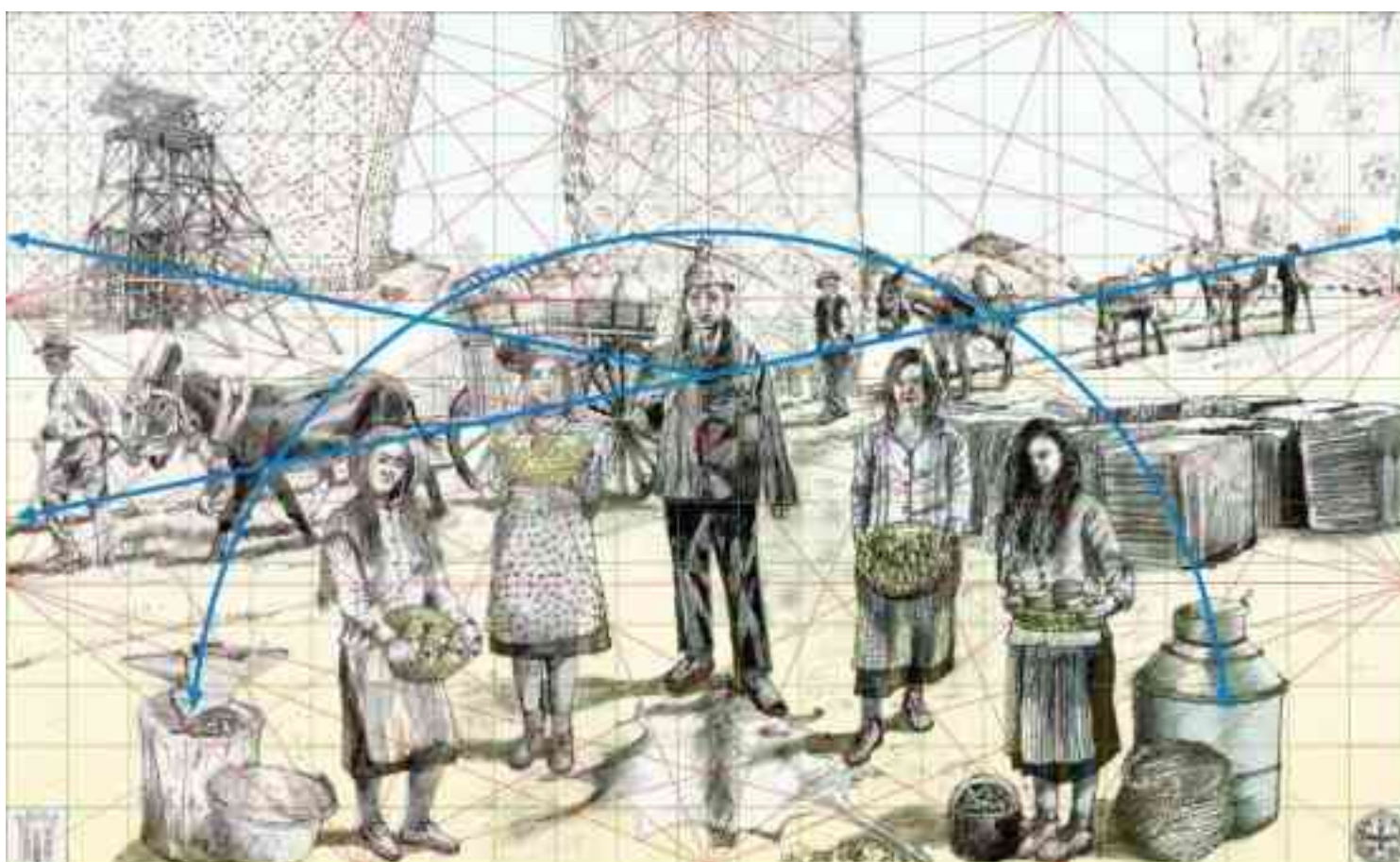


Figura 29 – Leitura da composição do Painei VI - ATIVIDADES ARTESANAIS, COMERCIAIS E INDUSTRIAIS.

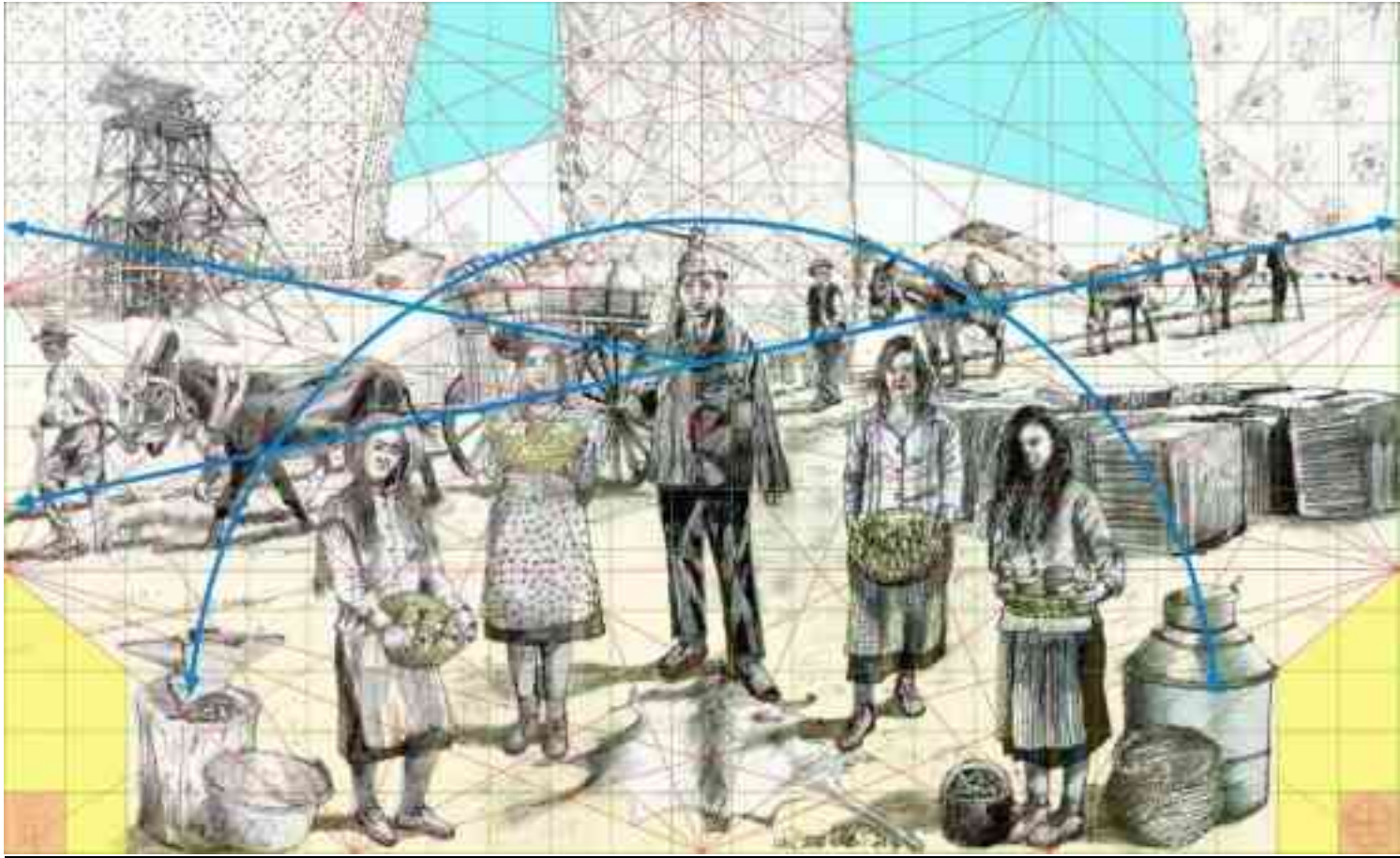


Figura 30 – Zonas de alto-relevo e de azulejo alicatado do Painei VI - ATIVIDADES ARTESANAIS, COMERCIAIS E INDUSTRIAIS

As zonas em azul e amarelo (Figura 30) correspondem à decoração na técnica do alicatado e aos volumes existentes no painel, já referidos na Figura 2.

A laranja estão os mosaicos em relevo, realizados volumetricamente em grés de escultura, com o brasão de Vimioso e as armas de Portugal.

A leitura deste painel, ao nível da composição coincide com a do painel IV (Atividades Agrícolas) de igual dimensão.

ELEMENTOS REPRESENTADOS NO PAINEL N.º 6 – ATIVIDADES ARTESANAIS, INDUSTRIAIS E COMERCIAIS

|                                             |                                                                                                 |
|---------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Figuras humanas                             | Almocreve com carro puxado por 2 mulas a transportar cerâmica, cereais e azeite                 |
|                                             | Almocreve com 1 burro a transportar cerâmica, cereais e bacalhau                                |
|                                             | Almocreve com 2 burros a transportar batatas                                                    |
|                                             | Mineiro de Argozelo fardado e com os respetivos instrumentos de trabalho (picareta e lamparina) |
|                                             | 1 rapariga com cesto de escrinho tendo no seu interior frascos de mel                           |
|                                             | 1 rapariga com cesto de escrinho a oferecer pão e folar                                         |
|                                             | 1 rapariga com cesto de escrinho a oferecer chouriças, butelos e salpicões                      |
|                                             | 1 rapariga com cesto de escrinho a oferecer diversos queijos                                    |
| Património material e imaterial             | Elevador das Minas de Argozelo                                                                  |
|                                             | 3 mantas no último plano a cobrir o céu realizadas em tear artesanal                            |
| Elementos simbólicos                        | Bigorna de ferro                                                                                |
|                                             | Vasilhame de cobre                                                                              |
|                                             | Pele curtida                                                                                    |
|                                             | Pote feito de cortiça                                                                           |
|                                             | Cesto de escrinho                                                                               |
|                                             | Pote em folha-de-flandres (latão) para guardar o azeite                                         |
| Elementos a representar tridimensionalmente | Brasão de Vimioso                                                                               |
|                                             | Brasão de armas de Portugal                                                                     |

**PAINEL VII - CULTURA, DIREITOS E LIBERDADES - DIMENSÃO: 309,7 x 187,3 CM**



Figura 31 – Desenho da Composição do Painei VII - CULTURA, DIREITOS E LIBERDADES - Dimensão: 309,7 x 187,3 cm.

Como já foi referido no estudo que incidiu sobre o painel III (Sagrado), além da dimensão física ser igual, a composição estabelece-se da mesma forma.

Deixámos a dimensão espiritual e a veneração das figuras santas para entrarmos na dimensão laica, característica do nosso regime republicano nascido no 5 de Outubro de 1910.

O último plano repete-se com a paisagem montanhosa. Contudo no céu já não existe o edifício do culto cristão da Igreja de Vimioso que se projetava em perspetiva para o céu, onde voava uma pomba. No nosso mundo material e cultural representa-se agora através do edifício da autarquia (1863), da escola Conde de Ferreira (1869) e do Pelourinho de Vimioso (posterior a 1516), bem “assentes” na terra.

O céu está ausente de qualquer tipo de elemento figurativo porque tudo se passa neste mundo terreno, dependendo apenas de nós. Agora a pomba é uma menina da banda de música que levará na mão esquerda um PC portátil. Na mão direita transporta a palma. A palma enquanto adereço dos mártires cristãos, como S. Vicente, simboliza o seu martírio e de muitos santos que deram a sua vida pelo evangelho<sup>9</sup>.

Reconhecendo que a minha leitura poderá ser polémica, a palma na mão da menina passa a representar todos aqueles que lutaram e se sacrificaram por este território que hoje se constitui no país mais antigo da Europa e tem a designação de Portugal.

O que universalmente mais identifica a nossa nação é cultura identificada e simbolizada através da língua de Camões. Para Vimioso o elemento simbólico que define a cultura é o edifício da Escola Conde de Ferreira cujo sino se visualiza em 1º plano.

No painel II (Sagrado) o sino observa-se em último plano na igreja de Vimioso. Neste campo o sino é sinal de chamamento à oração, marcação dos períodos do dia que são fundamentalmente três (manhã, meio-dia e tarde) a lembrar a “Santíssima Trindade”.

Agora o sino incita e faz o chamamento da cultura, a única forma de libertação terrena, percurso que deve começar bem cedo através dos mais jovens na frequência da escola: Lugar “sagrado” da Cultura.

Debaixo do sino está representado um exemplar dos Lusíadas de Luís de Camões.

Lamentavelmente o sino foi substituído nas escolas pelas horríveis campainhas elétricas que não chamam. Apenas irritam os seus funcionários docentes, não docentes e alunos.

Agora e a seus pés já não estão as flores de amendoeira porque foram substituídas pelos cravos de Abril. Será importante referir que os cravos não podem ser associados simbolicamente a qualquer tipo de ideologia. Representam um momento de liberdade que permitiu a

<sup>9</sup>. A Igreja utiliza a palma como símbolo da vitória de Cristo sobre o pecado.

integração de Portugal na Europa, o fim da guerra colonial (cujas soluções militares permaneciam num impasse e que se traduzia na morte dos nossos jovens), a autonomia autárquica e o desenvolvimento cultural.

No painel III (Sagrado) existiam duas filas de músicos. Agora foram substituídos pelos estandartes das Freguesias de Argozelo; Carção; Matela; Pinelo; Santulhão; União de Freguesias de Algosos, Campo de Víboras e Uva; União de Freguesias de Caçarelhos e Angueira; União de Freguesias de Vale de Frades e Avelanoso; Vilar Sêco, Vimioso.

A Colocação será por ordem alfabética, não considerando a atual disposição das uniões de freguesias: Algosos; Angueira; Argozelo; Avelanoso; Caçarelhos; Campo de Víboras; Carção; Matela; Pinelo; Santulhão; Uva; Vale de Frades; Vilar Sêco; Vimioso.

Os estandartes estão representados através de uma linha curva (arco) cuja leitura alfabética vai da esquerda para a direita. Estes estandartes representam a verdadeira liberdade de um povo e que se resume à possibilidade de escolha dos seus representantes, ato que terá como consequência uma sociedade livre, justa e solidária<sup>10</sup>.

Neste painel só existem jovens, pois são eles quem garantem o futuro da região. Para o efeito e no centro serão representados dois jovens com trajes académicos com as bandeiras de Portugal e Vimioso. O jovem que acena a bandeira de Portugal tem suspensa uma capa com crachás bordados (Portugal e Vimioso), no braço direito.

A perspetiva paralela deixou de ser dada pela posição dos músicos e passou para a quadrícula do chão em tons terra e prata das armas de Vimioso.

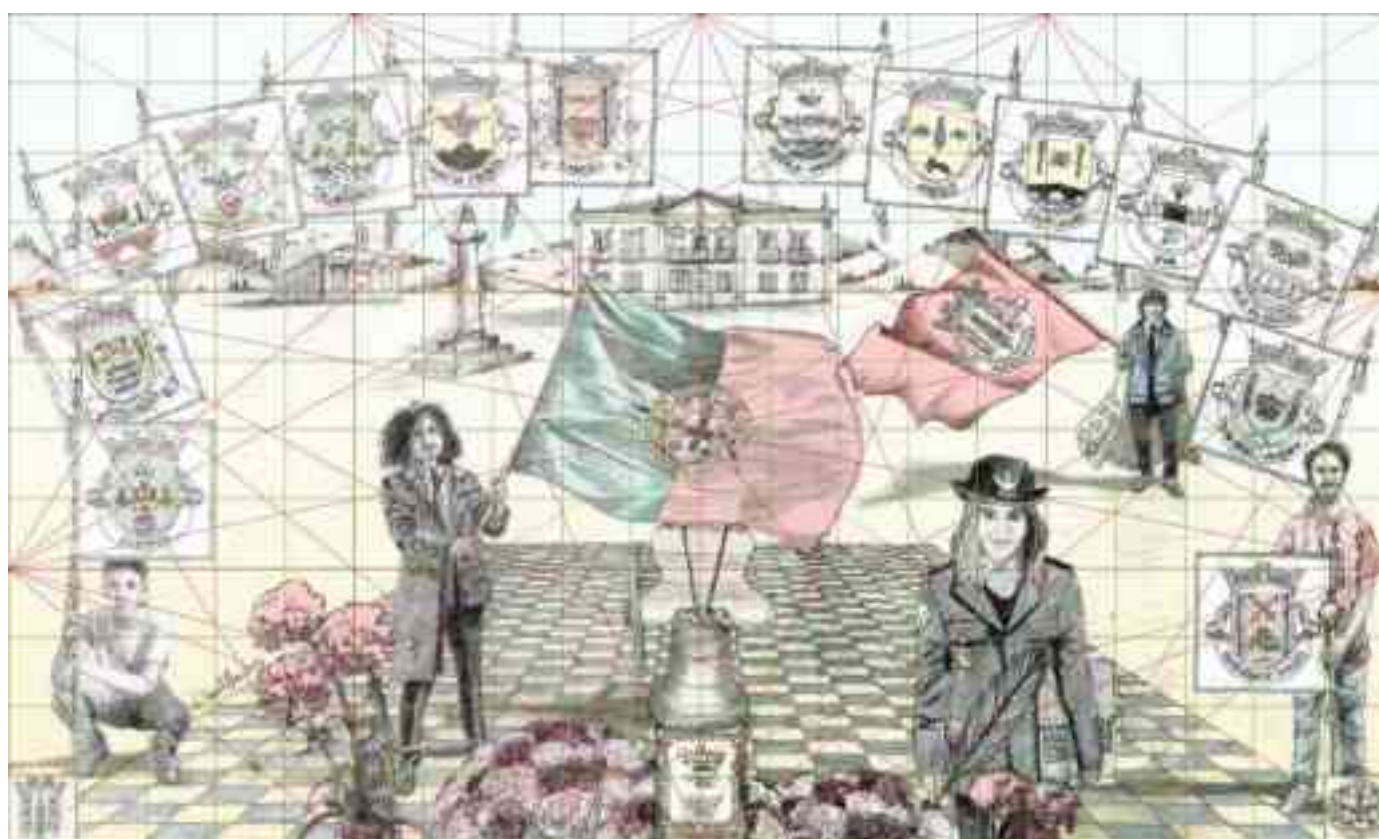


Figura 32 – Composição elaborada a partir da “armadura do retângulo” do Painel VII - CULTURA, DIREITOS E LIBERDADES.

Na Figura 32 estão indicadas as linhas da estrutura geométrica da composição, bem como a representação dos mosaicos a verde.

10. Artigo 1.º República Portuguesa: Portugal é uma República soberana, baseada na dignidade da pessoa humana e na vontade popular e empenhada na construção de uma sociedade livre, justa e solidária.

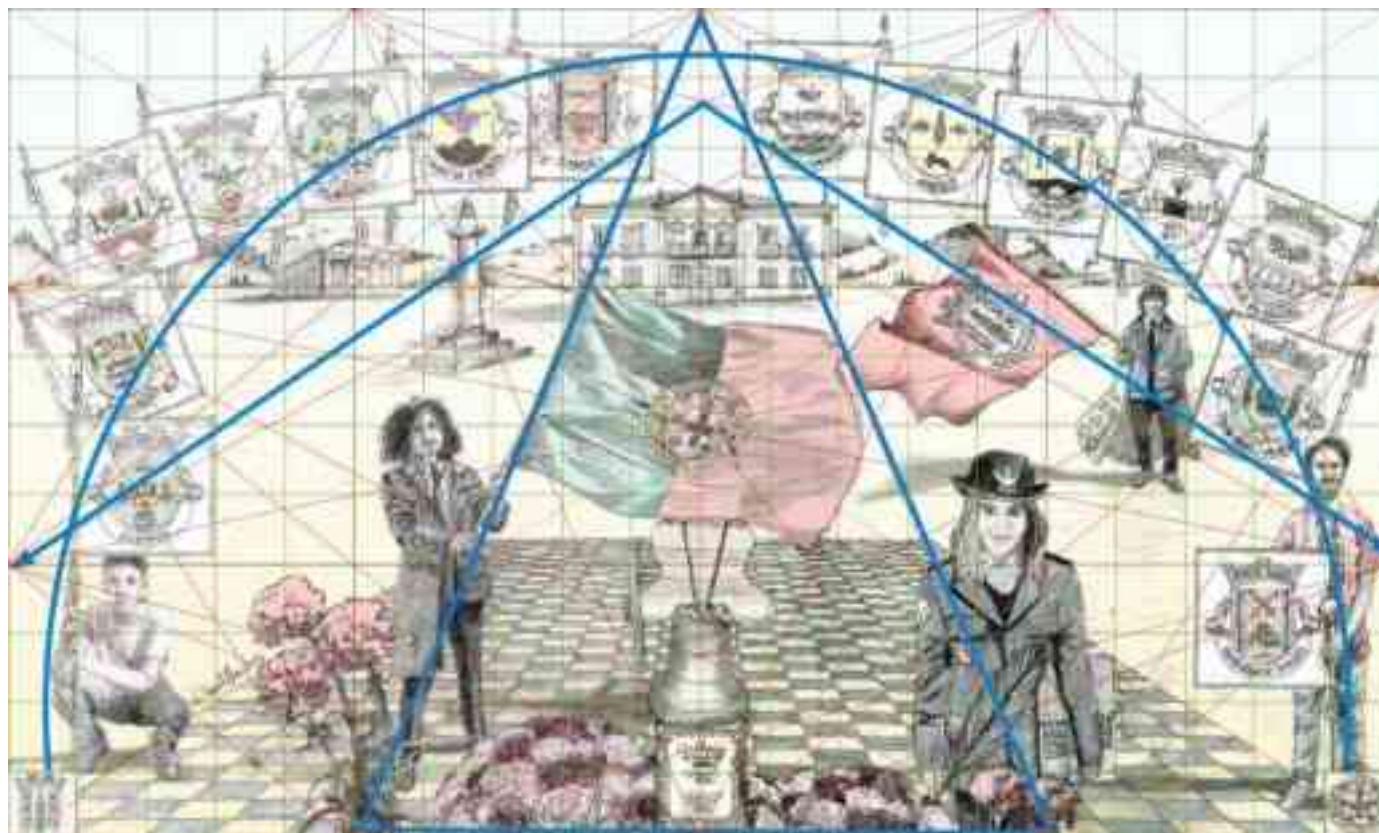


Figura 33 – Leitura da composição do Painel VII - CULTURA, DIREITOS E LIBERDADES.

A Figura 33 estabelece-se a composição na base da perspectiva paralela, também designada tecnicamente por perspectiva renascentista. Os dois andores do painel III são substituídos pela bandeira de Portugal e Camões, não possuindo qualquer elemento simbólico no vértice superior. No lado oposto o conjunto de flores deixa de ser de amendoeira sendo substituídas por cravos.

Todos os elementos simbólicos e figuras parecem dirigir-se ao espetador.

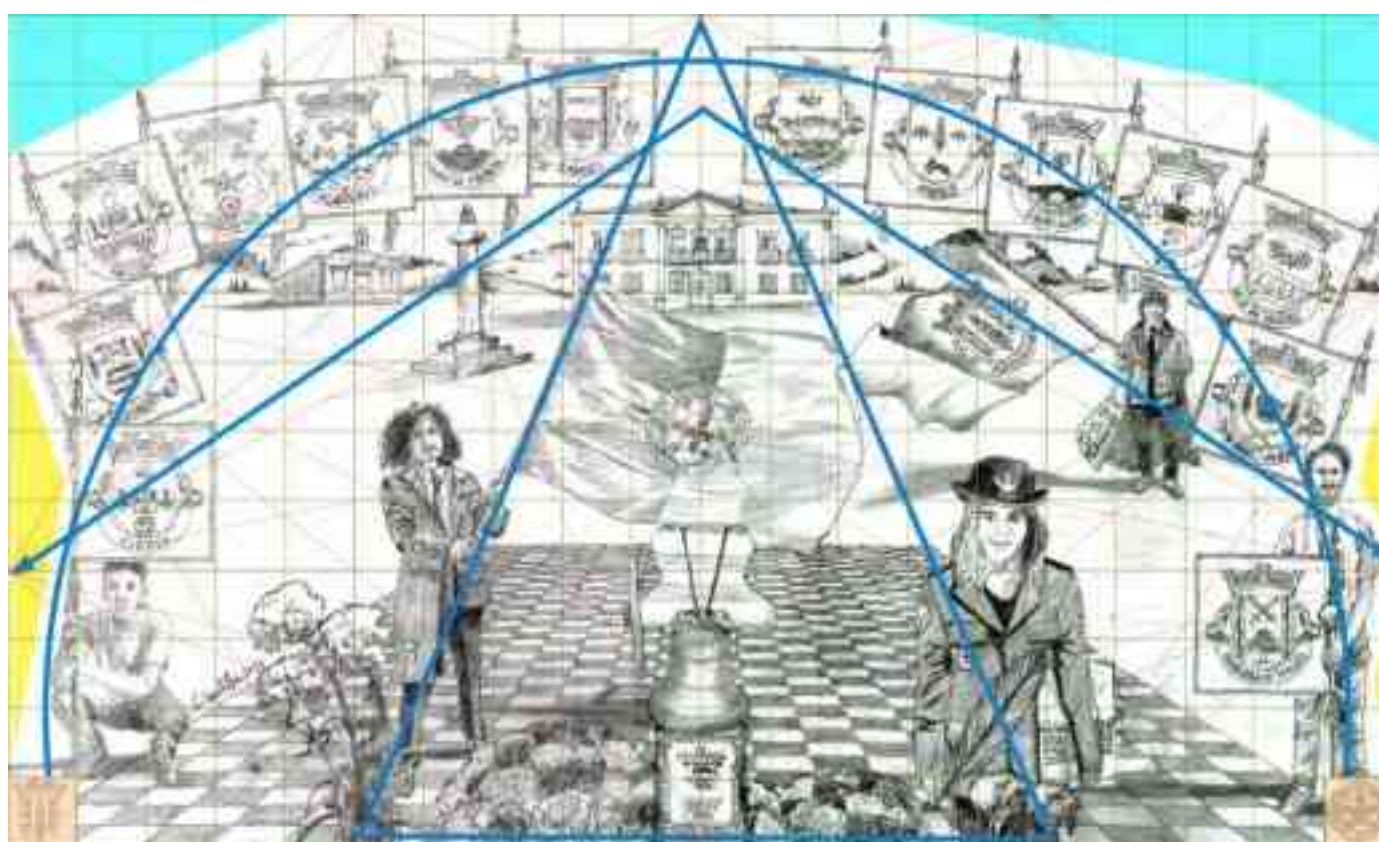


Figura 34 – Zonas de alto-relevo e de azulejo alicatado do Painel VII - CULTURA, DIREITOS E LIBERDADES.

As zonas em azul e amarelo (Figura 34) correspondem à decoração na técnica do alicatado e aos volumes existentes no painel. A laranja estão os mosaicos em relevo, realizados volumetricamente em grés de escultura, com o brasão de Vimioso e as armas de Portugal.

A leitura deste painel, ao nível da composição coincide, como tem vindo a ser referido, com a do painel III (Sagrado) de igual dimensão.

Este painel teve anteriormente outra composição onde o espaço do sino era ocupado pela imagem de Camões sobre uma coluna jónica<sup>11</sup>. A perspetiva da composição obrigava a que o desenho dos diferentes estandartes se estabelecesse em diferentes dimensões. Este aspeto podia traduzir-se numa interpretação por parte de alguns observadores, embora errónea, de que os estandartes mais afastados, e por serem de menor dimensão, corresponderiam a freguesias com menor importância.

ELEMENTOS REPRESENTADOS NO PAINEL N.º 7 – CULTURA, DIREITOS E LIBERDADES

|                                             |                                                                                          |
|---------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------|
| Figuras humanas                             | 2 rapazes a segurar duas bandeiras de freguesias                                         |
|                                             | Estudante com capa a segurar a bandeira de Vimioso                                       |
|                                             | Estudante a segurar a bandeira republicana de Portugal                                   |
|                                             | Menina da Banda de Vimioso com uma palma na mão esquerda e um PC portátil na mão direita |
| Património material e imaterial             | Escola Conde de Ferreira                                                                 |
|                                             | Pelourinho de Vimioso                                                                    |
|                                             | Edifício da Câmara Municipal de Vimioso                                                  |
| Elementos simbólicos                        | 14 bandeiras com os brasões das freguesias de Vimioso                                    |
|                                             | Bandeira Portuguesa                                                                      |
|                                             | Bandeira com o brasão de Vimioso                                                         |
|                                             | Sino da Escola Conde de Ferreira                                                         |
|                                             | Exemplar dos Lusíadas                                                                    |
|                                             | Palma                                                                                    |
| Outros elementos                            | PC portátil                                                                              |
|                                             | Cravos                                                                                   |
| Elementos a representar tridimensionalmente | Brasão de Vimioso                                                                        |
|                                             | Brasão de armas de Portugal                                                              |



11.

**PAINEL VIII – CULTURA JUDAICA - DIMENSÃO: 248,5 x 156,7 CM**



Figura 35 - Desenho da Composição do Pannel VIII - CULTURA JUDAICA - Dimensão: 248,5 x 156,7 cm.

Expulsos dos reinos de Leão e Castela, os Judeus chegaram ao concelho de Vimioso em 1492, tendo acampado num lugar com a designação de Cabanas. Foram então autorizados a fixarem-se nas diversas aldeias e vilas da região transmontana, onde se dedicaram fundamentalmente ao comércio, contribuindo substancialmente para o desenvolvimento da região.

Cabanas fica entre a freguesia de Caçarelhos e a Vila de Vimioso. Contudo estabeleceram-se fundamentalmente em Vimioso, Carção e Argozelo.

Nesta região seria mais uma vez repetida, infelizmente, uma autêntica perseguição no sentido de conversão à força dos seus membros à religião católica, desta comunidade designada de “marrana”. O termo correto é *B’nei anusim* que em português significa “filhos dos forçados” e aplicava-se, portanto, aos descendentes dos judeus convertidos à força (*anusim*) ao catolicismo. Carção é bem o exemplo de uma resistência à inquisição que em 1637, através da *Mesa da Inquisição de Coimbra*, mandava prender cerca de 19 cristãos-novos de Quintela de Lampaças acusados de práticas judaicas.

A partir daqui e ao longo dos anos as humilhações, perseguições e as condenações à morte deste povo, envergonham a Igreja Católica pelos atos que exerceram sobre estas pessoas que apenas queriam preservar o seu património e identidade cultural.

A Inquisição nasceu em França. Em Portugal seria solicitada por D. Manuel I sendo a sua primeira sede fundada em 22 de outubro de 1536 em Évora. Até 1541 seriam criados os tribunais de Coimbra, Porto, Lamego, Tomar e Évora. Coimbra seria o destino dos judeus transmontanos condenados. A inquisição só seria extinta em Portugal no ano de 1821 através de decisão das Cortes Gerais.

Neste trabalho jamais poderiam ser representadas imagens da Inquisição através de um Auto-de-fé com todo o seu dramatismo, como aconteceu em Coimbra e Lisboa para vários membros desta comunidade transmontana perseguida.

Destas comunidades apenas se conhece o seu espírito trabalhador mais ligado ao comércio e à indústria dos curtumes, simbolizado neste trabalho através da representação de uma pele de cabra no chão (Figura 35). Neste primeiro plano do trabalho a que nos referimos também se observa uma posta de bacalhau, um saco de arroz e uma lata de azeite, elementos que comercializavam na região, entre outros géneros alimentícios, transportados com o auxílio de mulas. Ao mesmo tempo adquiriam as peles dos animais que serviam à sua indústria dos curtumes. Por detrás destes elementos e centralizado nesta composição está representado o judeu com a mula carregada que percorria toda região transmontana (Figura 36).

A par deste espírito empreendedor e trabalhador a dimensão cultural, profundamente influenciada pela dimensão religiosa, esteve sempre presente nesta comunidade pacífica. No lado esquerdo da composição podemos observar o menorá, candelabro com sete braços, atrás do qual está um judeu identificado através do seu vestuário. Ainda no lado esquerdo e no último plano estão representadas no céu a estrela de David e as muralhas de Jerusalém. No espírito deste povo perseguido esteve sempre presente a cidade de Jerusalém enquanto local de origem e sagrado.

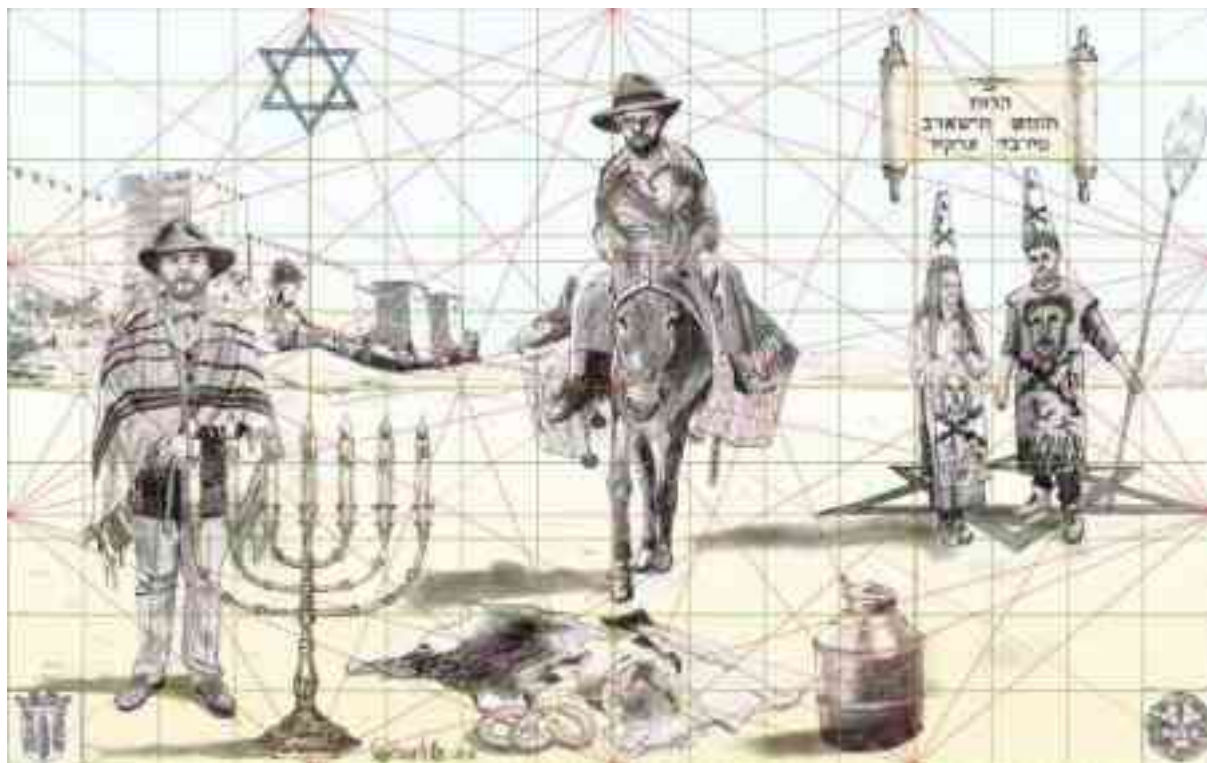


Figura 36 – Composição elaborada a partir da “armadura do retângulo” do Painel VIII – CULTURA JUDAICA.

No céu também está representada a Torah (cinco primeiros livros do Tanakh). Este livro é também designado de *Lei de Moisés*. Numa época de profunda ignorância cultural potenciada pela enveja, como foram os séc.s XVII e XVIII em Portugal, o “crime mortal cometido” passava apenas pelo comportamento discreto destas comunidades em guardarem o sábado, celebrarem o Yom Kipur (*dia do perdão*) decorrido geralmente no Outono, jejuarem e estabelecerem orações específicas nos rituais de celebração do casamento, batismo e óbito.

O período mais negro seria entre 1691 e 1701 tendo sido presas cerca de 120 pessoas cristãs-novas na freguesia de Carção, acusadas de judaísmo, 18 das quais seriam condenadas a morrer na fogueira<sup>12</sup>. Uma das descrições mais comoventes de condenação à morte através do auto-de-fé será a de Isabel Luís. Depois da acusação de práticas judaicas, desde a forma violenta e dramática como se separou dos seus dois filhos de 1 e 4 de idade, Isabel Luís foi queimada em Coimbra no dia 25 de Novembro de 1696 pelas 4 horas da tarde. Na véspera do auto-de-fé ataram-lhe as mãos para ser lida a sentença e “posar” para o pintor que desenhou o seu retrato no *sambenito* que transportou até à fogueira. Este *sambenito* seria posteriormente afixado no interior da igreja matriz de Carção. Os populares depressa a cognominaram de “bonita” dada a perfeição do desenho do *sambenito*. Isabel Luís, a *bonita* está representada no lado direito do trabalho trajada com o *sambenito* para a procissão do auto-de-fé.

O outro elemento representado é Manuel Lopes Leão, queimado no mesmo dia que Isabel Luís.

Manuel Lopes Leão quando tinha apenas seis anos de idade em 1671, depois da catequese, seria levado pelo padre de Carção para ver pendurada na parede interior da igreja junto ao arco cruzeiro da capela-mor, o *sambenito* com a imagem do rosto do seu pai que havia sido queimado num auto-de-fé, acusado de judaísmo. Mais tarde e já adulto, a imagem de Manuel Lopes Leão seria exibida na igreja de Carção após a sua morte e observada pela sua filha, órfã de seis anos. Esta criança observava desta forma as imagens do seu avô e pai (afixada três anos após a sua execução).

12. ANDRADE, António Júlio & Guimarães, Maria Fernanda (2008). *Carção, a Capital do Marranismo*. (p. 91). Ed. Associação Cultural dos Almocreves de Carção, Associação CARAMigo, Junta de Freguesia de Carção e Câmara Municipal de Vimioso. Escola Tipográfica – Bragança. Depósito Legal n.º 280325/08.

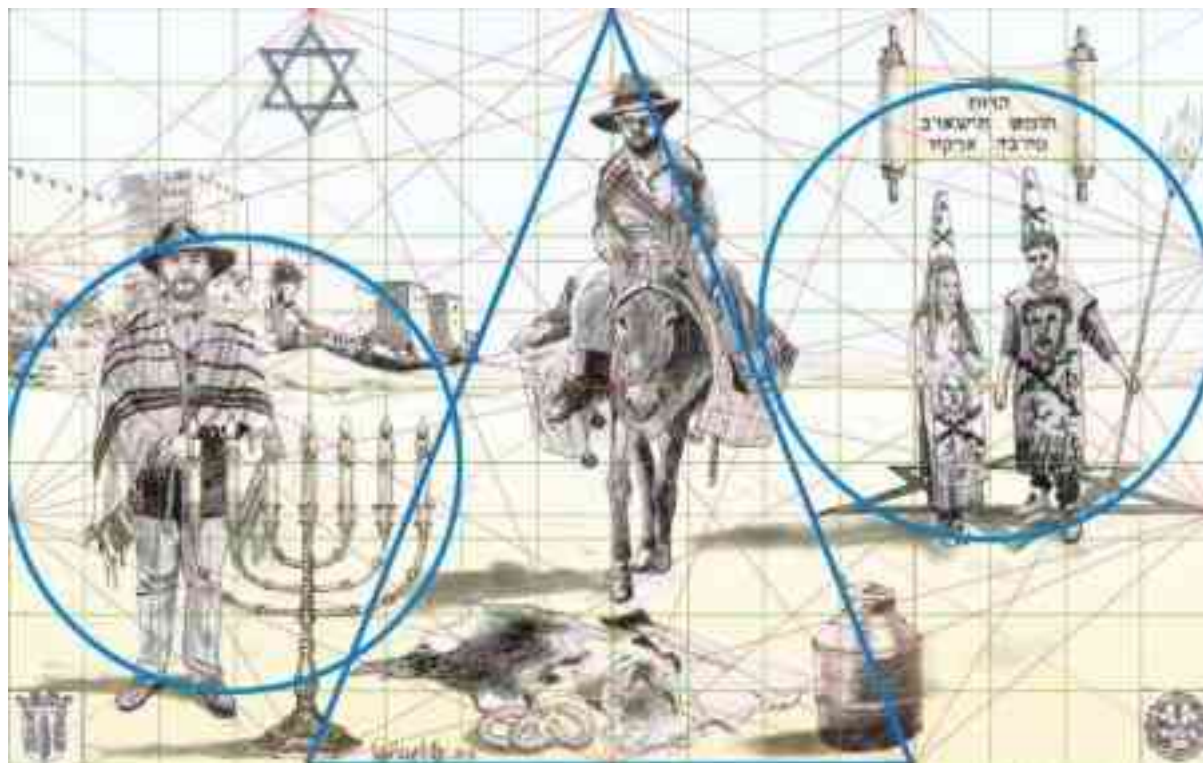


Figura 37 – Leitura da composição do Painel VIII – CULTURA JUDAICA.

Os *sambenitos* eram geralmente uma espécie de túnica formada por dois saíões de cor amarelada. No fundo era um pano retangular com uma abertura para passar a cabeça, chegando um pouco abaixo da cintura do condenado. Geralmente tinha representado o rosto do condenado, duas cruzes vermelhas de Santiago, o lume de uma fogueira e demónios. A cabeça era coberta com uma *coroça* vermelha realizada em papelão com forma cônica e também decorada com chamas, a cruz e diabos. A *coroça* era um complemento do *sambenito* e ambos tinham a função de indicar ao condenado no auto-de-fé que tinha atentado contra Deus e a Igreja, sendo considerados símbolos de infâmia.

Este povo perseguido utilizou todas as formas possíveis de discretamente preservar o seu património cultural. Permanentemente vigiados e sendo impedidos de ingerir carne de porco, devido às suas convicções religiosas descritas no Antigo Testamento, criaram o enchido designado de alheira constituído à base de carnes de aves com pão, cuja representação está no primeiro plano.

Na Figura 37 a composição está dividida em três grupos. O círculo do lado esquerdo integra os aspetos ligados à identidade cultural deste povo, onde os rituais religiosos são praticados através do recurso a objetos e trajes caraterísticos, referenciando-se neste trabalho os principais (Menorá, capa branca com tiras horizontais azuis e o chapéu). No fundo deste plano podemos observar as muralhas de Jerusalém e a *estrela de David* de seis pontas ou dois triângulos invertidos. No lado direito e no interior do segundo círculo que define a composição, está representada a condenação desta comunidade devido às suas convicções religiosas, num determinado período da nossa história.

No centro está representado a verdadeira dimensão desta admirável comunidade: O exemplo de trabalho através do comércio e de indústrias artesanais e a sua permanente descrição sob o ponto de vista social. O comércio e a indústria estão situados na zona central.

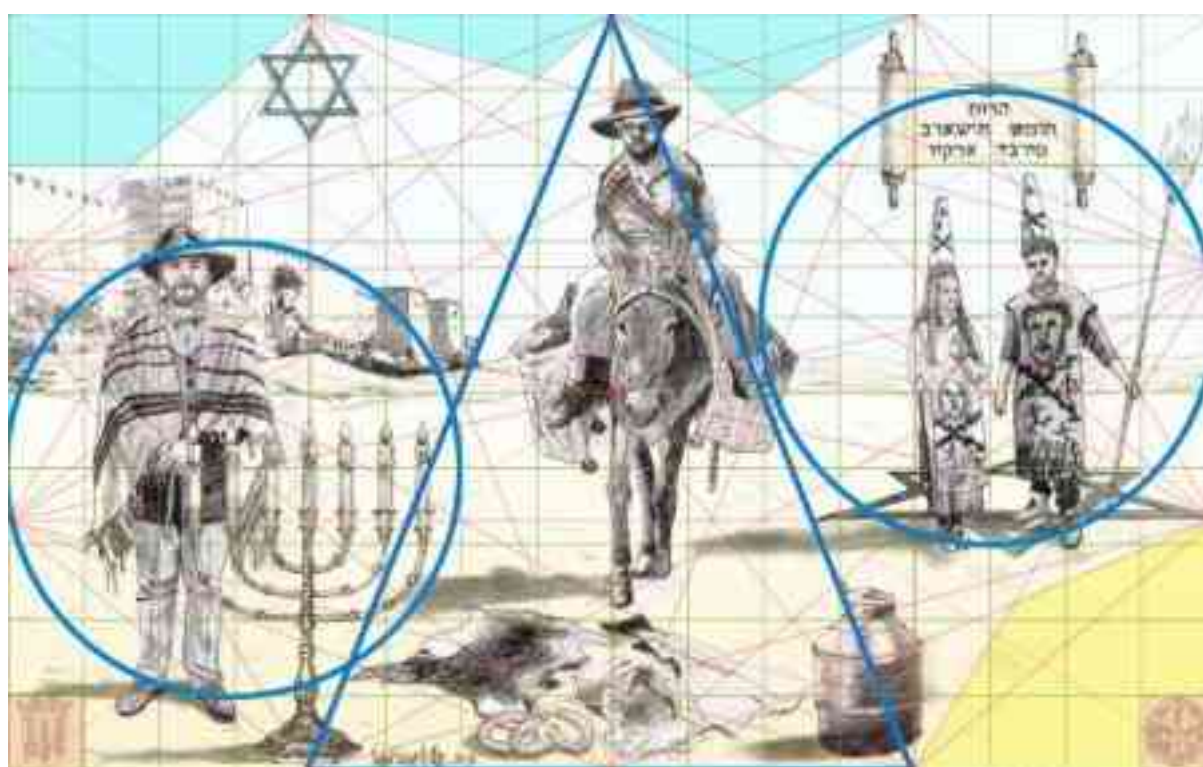


Figura 38 – Zonas de alto-relevo e de azulejo alicatado do Painel VIII – CULTURA JUDAICA.

As zonas em azul e amarelo (Figura 38) correspondem à decoração na técnica do alicatado e aos volumes existentes no painel. A laranja estão os mosaicos em relevo, realizados volumetricamente em grés de escultura, com o brasão de Vimioso e as armas de Portugal.

ELEMENTOS REPRESENTADOS NO PAINEL N.º 8 – CULTURA JUDAICA

|                                             |                                                                                 |
|---------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------|
| Figuras humanas                             | Figura de judeu trajado para o oração                                           |
|                                             | Figura de judeu comerciante numa burra a transportar artigos para comercializar |
|                                             | 2 figuras com os Sambenitos                                                     |
| Património material e imaterial             | Muralhas de Jerusalém, a terra prometida dos judeus                             |
| Elementos simbólicos                        | Estrela de David no Céu                                                         |
|                                             | Estrela de David sob as duas figuras com o Sambenito                            |
|                                             | Candelabro de 7 velas designado de Menorá                                       |
|                                             | Torah no céu                                                                    |
| Outros elementos                            | Pele curtida comercializada pelo povo de origem judia                           |
|                                             | Peça de bacalhau comercializada pelo povo de origem judia                       |
|                                             | Saco de arroz comercializada pelo povo de origem judia                          |
|                                             | Alheiras                                                                        |
|                                             | Pote de azeite                                                                  |
| Elementos a representar tridimensionalmente | Brasão de Vimioso                                                               |
|                                             | Brasão de armas de Portugal                                                     |

**PAINEL IX – FESTAS PROFANAS - DIMENSÃO: 248,5 x 156,7 CM**



Figura 39 - Desenho da Composição do PaineI IX – FESTAS PROFANAS - Dimensão: 248,5 x 156,7 cm

Nas comunidades rurais as festas profanas estabelecem-se fundamentalmente entre os períodos da Primavera e Verão. São festas coletivas que identificam uma cultura popular, através das temáticas tratadas sobre a respetiva região e tradições.

No presente caso Vimioso integrou desde sempre como manifestação etnográfica a dança dos pauliteiros. Além de se caraterizar por ser uma dança masculina no passado, embora atualmente existam grupos femininos, caracteriza-se pela interdisciplinaridade dos elementos plásticos, dramáticos e musicais.

Quando realizamos uma leitura geralmente fazemos da esquerda para a direita e de cima para baixo. No presente caso o grupo de pauliteiros aparece como o primeiro dos elementos (Figura 39 e Figura 40).

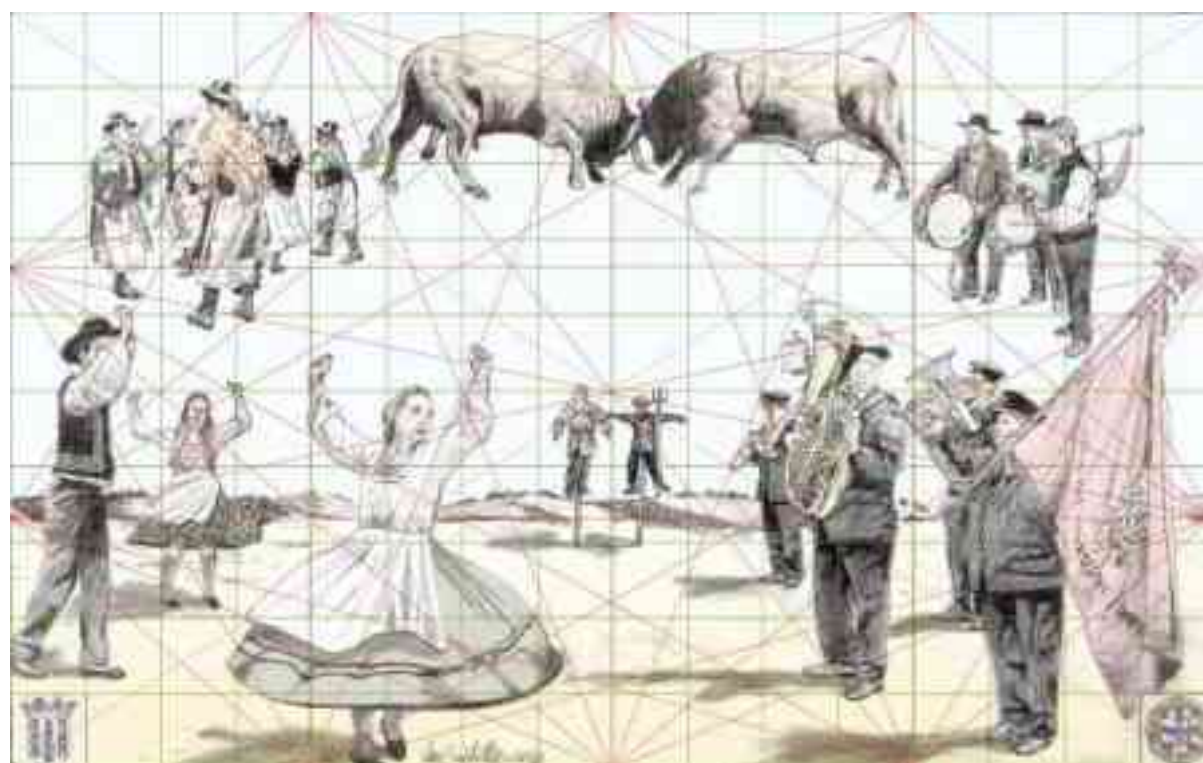


Figura 40 – Composição elaborada a partir da “armadura do retângulo” do PaineI IX – FESTAS PROFANAS.

A componente plástica é certamente a mais valorizada através do traje. O “gesto” que carateriza a parte dramática da dança sempre acompanhado do som do bombo, caixa e gaita-de-foles, elementos que estão no outro lado da composição.

O traje também carateriza os elementos do primeiro plano do rancho folclórico de Vimioso que possui um repertório único, baseado na abordagem da cultura e tradições locais que referenciam uma ruralidade muito própria. Em primeiro plano e no lado direito está representada a Banda de Filarmónica, fundada em 1945, pertencente à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vimioso.

Na parte superior estão representadas as lutas de touros, praticadas em muitas das freguesias de Vimioso e que se caracterizam pela rivalidade entre as diferentes comunidades e os criadores da raça autóctone mirandesa.

Na parte central estão dois “bonecos” do Carnaval de Santulhão, cuja essência é bem profana.

Na Figura 41 está representada a leitura compositiva deste trabalho que pretende ser circular. A colocação em círculo dos diferentes elementos etnográficos permite simular o movimento que é transmitido em primeiro plano pela rapariga a dançar. Este movimento circular é muito repetido pelas mulheres nos ranchos folclóricos.

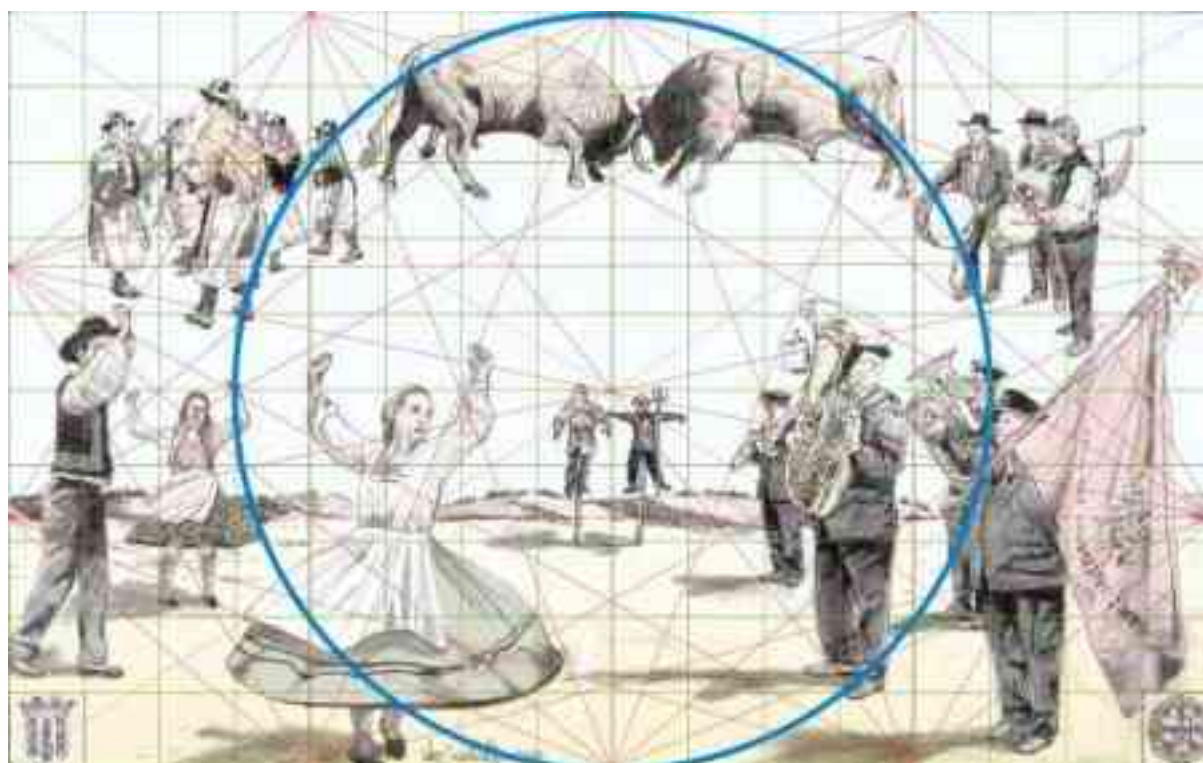


Figura 41 – Leitura da composição do Painei IX – FESTAS PROFANAS.

As zonas em azul e amarelo (Figura 42) correspondem à decoração na técnica do alicatado e aos volumes existentes no painei. A laranja estão os mosaicos em relevo, realizados volumetricamente em grés de escultura, com o brasão de Vimioso e as armas de Portugal.

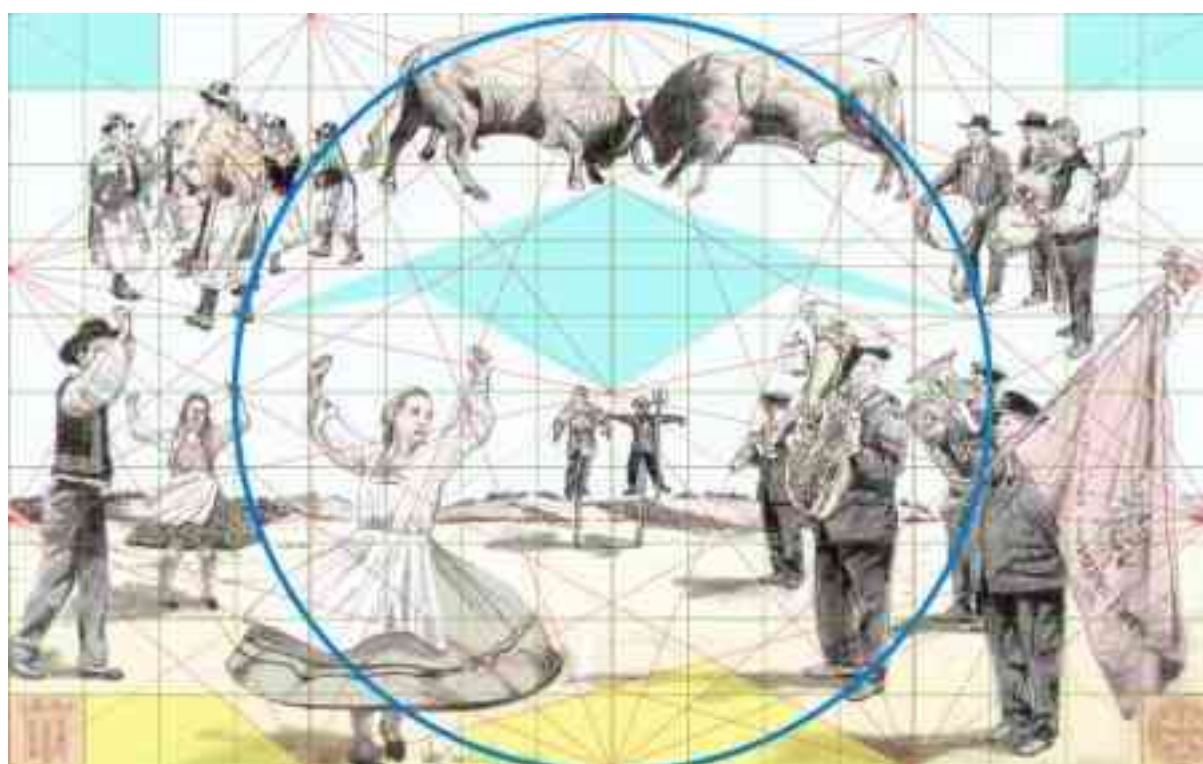


Figura 42 – Zonas de alto-relevo e de azulejo alicatado do Painei IX – FESTAS PROFANAS.

**ELEMENTOS REPRESENTADOS NO PAINEL N.º 9 – FESTAS PROFANAS**

|                                             |                                                            |
|---------------------------------------------|------------------------------------------------------------|
| Figuras humanas                             | Conjunto de Pauliteiros da região                          |
|                                             | Conjunto de três elementos do rancho folclórico de Vimioso |
|                                             | Banda Filarmónica de Vimioso                               |
|                                             | Conjunto de 3 figuras com bombo, caixa e gaita-de-foles    |
| Património material e imaterial             | Luta de touros da raça mirandesa                           |
|                                             | 2 figuras do carnaval (entrudo) de Santulhão               |
| Elementos a representar tridimensionalmente | Brasão de Vimioso                                          |
|                                             | Brasão de armas de Portugal                                |

**PAINEL X – FUTURO - DIMENSÃO: 248,5 x 156,7 CM**



Figura 43 - Desenho da Composição do Painel X - FUTURO - Dimensão: 248,5 x 156,7 cm

Falar sobre o futuro poderá ser um ato difícil de descrever. Contudo o futuro pode ser projetado perante a realidade presente tendo em conta os estudos relativos à evolução de uma comunidade e a sua cultura, tendo sempre presente a sua contextualização histórica e socioeconómica.

Por Vimioso não estão projetadas grandes vias que unem os principais pontos da Europa ou o comboio de alta velocidade, o mesmo sucedendo com as grandes indústrias de ponta. Sendo este considerado um aspeto negativo para a maioria dos economistas, poderá ser uma vantagem significativa para as pessoas ligadas à cultura e à natureza, também para aquelas que entendem que o futuro da sua terra e dos seus filhos não passa pela riqueza financeira, mas cultural associado a um bem-estar económico.

Prioritariamente há que preservar e potenciar os elementos genuínos e únicos, caracterizantes desta região. Os públicos mais exigentes são os que procuram os espaços culturais autênticos e a pureza da natureza envolvente. Certamente que este não é um apelo à desertificação industrial e comercial. A cultura e a natureza também têm a sua valência ao nível da indústria hoteleira e no campo da animação. O comércio será também um elemento que muito granjeará com as indústrias ligadas à cultura e à natureza.

A proposta do último painel vai de encontro a esta previsão de futuro, que promete ser promissora para as populações de Vimioso, ao apostarem nas suas potencialidades.

Na Figura 43 está representado o desenho, colorido no projeto através da Figura 44.



Figura 44 – Composição elaborada a partir da “armadura do retângulo” do Painel X – FUTURO.

Existem três planos sendo o mais distante (3.º plano) representativo da natureza e da arquitetura através do confronto entre o tradicional, através do pombal no canto superior esquerdo e o edifício moderno das termas da Terronha. No 3.º plano ainda existem aves que simbolizam a região como a Águia Real e a Cegonha Preta. No 1.º plano voltamos a observar a riqueza desta região através da exposição de alguns produtos alimentares como a bola de carne e os enchidos, e também produtos confeccionados artesanalmente como as cestas e os vasilhames de cobre.

No primeiro plano e na parte central estão representadas as figuras de S. Vicente e do Sr. da Cana, da Misericórdia de Vimioso, apelando ao turismo religioso cada vez é mais valorizado.

O turismo de natureza é potenciado pela fauna selvagem existente onde estão representados (da esquerda para a direita) o corço, a perdiz, a rola selvagem, a raposa, o coelho, a lontra, o javali e a pombo.

No plano central pretendeu representar-se a personalidade afável e acolhedora dos transmontanos ao estarem sempre disponíveis por quem os visita. Na parte central deste 2.º plano estão representados um fotógrafo da natureza, um ciclista e um caminhante de *trial*. Estes três elementos, representam um novo turismo cultural que tem também outras facetas como o turismo termal, entre outros. Contudo e neste trabalho não poderia haver espaço à representação de todos os aspetos que a indústria, o comércio e o turismo de natureza possuem.

A rodear estes novos turistas, possuidores de uma boa formação cultural e exigentes relativamente à autenticidade cultural e qualidade dos equipamentos, estão as figuras dos gaiteiros (bombo, caixa e gaita-de-foles), do músico da filarmónica, o soldado da Ordem de Malta (a simbolizar a ancestralidade desta região) e o pauliteiro. Estas personagens são rodeadas nas extremidades esquerda e direita pelas figuras da vaca mirandesa, a ovelha da raça churra galega mirandesa, o burro mirandês e o cão de gado transmontano.

A leitura da composição estabelece-se através de um ritmo, como se tratasse de um retrato de grupo (Figura 45), projetando-se desta forma uma leitura integradora sobre o tema. No fundo uma unidade entre os diversos elementos que formam a cultura da região.



Figura 45 – Leitura da composição do Paine X – FUTURO.

As zonas em azul e amarelo (Figura 46) correspondem à decoração na técnica do alicatado e aos volumes existentes no painel. A laranja estão os mosaicos em relevo, realizados volumetricamente em grés de escultura, com o brasão de Vimioso e as armas de Portugal.



Figura 46 – Zonas de alto-relevo e de azulejo alicatado do Painel X – FUTURO.

ELEMENTOS REPRESENTADOS NO PAINEL N.º 8 – CULTURA JUDAICA

|                                             |                                                                |
|---------------------------------------------|----------------------------------------------------------------|
| Figuras humanas locais                      | Rapariga com bombo, rapaz com caixa e homem com gaita-de-foles |
|                                             | Musico da Filarmónica de Vimioso                               |
|                                             | Cavaleiro da Ordem de Malta                                    |
|                                             | Figura com traje tradicional mirandês                          |
| Figuras humanas de turistas                 | Figura numa moto todo-o-terreno                                |
|                                             | Ciclista                                                       |
|                                             | Figura de trail (atletismo)                                    |
|                                             | Fotógrafo da natureza                                          |
| Animais                                     | Vaca de raça Mirandesa                                         |
|                                             | Ovelha da raça churra galega mirandesa                         |
|                                             | Corço                                                          |
|                                             | Perdiz                                                         |
|                                             | Rola                                                           |
|                                             | Raposa                                                         |
|                                             | Coelho selvagem                                                |
|                                             | Lontra do rio                                                  |
|                                             | Javali                                                         |
|                                             | Cão de gado transmontano                                       |
|                                             | Pomba                                                          |
|                                             | Burro da raça mirandesa                                        |
|                                             | Águia                                                          |
|                                             | Cegonha                                                        |
| Património material e imaterial             | Termas da Terronha                                             |
|                                             | Unidade industrial da zona industrial de Vimioso               |
| Elementos simbólicos                        | S. Vicente                                                     |
| Outros elementos                            | Viatura todo-o-terreno                                         |
|                                             | Cesta de espinho                                               |
|                                             | Butelo e Chouriça                                              |
|                                             | Folar                                                          |
|                                             | Vasilhame de cobre                                             |
| Elementos a representar tridimensionalmente | Brasão de Vimioso                                              |
|                                             | Brasão de armas de Portugal                                    |

Luís Canotilho 2016